



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BRENDA GOMES FERREIRA

**IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DOS
CONHECIMENTOS EM GEOGRAFIA: A VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE
TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ELAINE SOARES
BRASILEIRO**

CAJAZEIRAS-PB
2021

BRENDA GOMES FERREIRA

**IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DOS
CONHECIMENTOS EM GEOGRAFIA: A VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE
PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ELAINE SOARES
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pelo Curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande – UNAGEO/CFP/UFCG.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

F383i Ferreira, Brenda Gomes.
Implicações do ensino remoto na aprendizagem dos conhecimentos em geografia: a vivência de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio da Escola Elaine Soares Brasileiro / Brenda Gomes Ferreira. - Cajazeiras, 2021.
66f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2021.

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Metodologias de ensino. 4. Dificuldades. 5. Geografia - ensino. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III Centro de Formação de Professores. IV. Título.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

BRENDA GOMES FERREIRA

**IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DOS
CONHECIMENTOS EM GEOGRAFIA: A VIVÊNCIA DE UMA TURMA DE
PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ELAINE SOARES
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande.

Data: 18/10/2021

BANCA EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
(Orientadora)**

Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nobrega Di Lorenzo
(Examinador 1)**

Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

**Profa. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra
(Examinador 2)**

Universidade Regional do Cariri-URCA

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
que me presenteia todos os dias com a energia
da vida, e que me dá forças e coragem para
atingir os meus objetivos.*

*Ao meu esposo Daniel Pereira de Sousa e a
minha família e amigos pelo apoio e incentivo
constante.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a virgem Maria, pela força e perseverança durante o curso, pela vitória de me formar, e por todas as oportunidades concebidas em minha vida. Aos meus pais Simone e Batista e minha irmã Sibelly, que me auxiliaram nos momentos mais difíceis e não permitiram que eu desistisse.

Ao meu sogro Geraldo Feliciano, minha sogra Maria Lucileide e minha cunhada Daniele, pelo carinho e apoio, e por sempre me impulsionarem a ir em busca dos meus sonhos e objetivos. As minhas avós Maria Gomes, e em memória a Terezinha Ferreira Duarte (Vó Têca), que estarão sempre em meu coração.

Em especial, ao meu esposo Daniel Pereira, que foi o maior incentivador desta e de tantas outras etapas da minha vida, pois com amor sempre acreditou em mim, me dando força, coragem, apoio e incentivo em todos os momentos e sem medir esforços para que eu chegasse a etapa de conclusão deste curso.

A minha orientadora Prof. Dra. Cecília Esmeraldo pelas suas correções e incentivo e pela disponibilidade de me orientar na conclusão deste trabalho. A minha banca Prof. Dra. Ivanalda Dantas Nobrega Di Lorenzo, Prof. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra. Aos demais professores da Unidade Acadêmica de geografia. A professora Amanda Cipriano e seus alunos pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados para essa pesquisa.

Aos meus colegas Cyntia, Rafael, Edcleide, Felipe, Letícia, Vinicius, Aparecida e Mateus, pelos momentos vividos que passamos juntos nesses últimos seis anos; pelas agradáveis lembranças que nunca sairão do meu coração e pela eterna amizade consolidada entre nós. A Universidade Federal de Campina Grande lugar onde aprendi tanto nos últimos anos.

Aos demais colegas de turma, que de alguma maneira, me ajudaram ao longo dessa jornada, e pelos anos de convivência que serão lembrados pra sempre. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida neste momento, o meu muito obrigado.

Conhecer a si próprio é o maior saber.

Galileu Galilei

RESUMO

A discussão acerca do ensino remoto no período da pandemia (2020), as práticas metodológicas adotadas pelas escolas e professores e ainda as dificuldades que alunos e professores enfrentaram ao longo desse período, enfatizando ainda a importância da educação geográfica neste modelo de ensino é um assunto muito rico, com um leque de discussões diversificado. Para tanto, a discussão aqui proposta partiu da leitura bibliográfica e das experiências pessoais e uma pesquisa aplicada na escola Elaine Soares Brasileiro para avaliar a realidade vivenciada pela professora de geografia e uma turma de terceiro ano do ensino médio ao ensino remoto durante o período de pandemia. Percebe-se diante do que foi discutido ao longo do texto, a importância do conhecimento geográfico para a formação dos alunos na perspectiva de prepará-los para a leitura dos acontecimentos que os cercam e da realidade em que estão inseridos.

Palavras-Chave: Pandemia ensino remoto, Dificuldades, Conhecimento Geográfico

ABSTRACT

The discussion of remote teaching in the pandemic period (2020) is right, the methodological practices adopted by schools and teachers and also the difficulties that students and teachers faced throughout this period, emphasizing the importance of geographic education in this teaching model is a subject very rich, with a diverse range of speeches. To this end, the discussion proposed here was based on bibliographic reading and personal experiences and an applied research at Elaine Soares Brasileiro school to assess the reality experienced by the geography teacher and a third-year class from high school to remote education during the period of pandemic. It is clear from what was discussed throughout the text, the importance of geographic knowledge for the education of students in the perspective of preparing them to read the events that surround them and the reality in which they are inserted

Keywords: Pandemic, Difficulties, Geographical Knowledge

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da E.C.I Elaine Soares Brasileiro na Cidade de Santa Helena.	34
Figura 2: continuidade do uso de ferramentas digitais.	45
Figura 3: eficácia das formas avaliativas.	48
Figura 4: dificuldades dos conteúdos de Geografia.....	49
Figura 5: aprendizagens sobre o ensino remoto.	50
Figura 6: críticas ou sugestões à modalidade remota.	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: acesso à internet	43
Gráfico 2: aparelhos utilizados	43
Gráfico 3: local de estudos adequado	44
Gráfico 4: preferência entre aulas remotas ou presenciais	44
Gráfico 5: efetividade das aulas de Geografia	45
Gráfico 6: Continuidade do uso das ferramentas digitais	46
Gráfico 7: suporte fornecido pela escola.....	46
Gráfico 8: correlação dos conteúdos	47
Gráfico 9: nível de satisfação.	47
Gráfico 10: satisfação quanto aos materiais fornecidos	48
Gráfico 11: dificuldades do ensino na distância.	49
Gráfico 12: horários de estudo.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICS Tecnologias da informação e comunicação

ECIT Escola cidadã integral

PISA Programme for International Student Assessment

EAD Ensino a Distancia

ERE Ensino Remoto Emergencial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 EDUCAÇÃO A DISTANCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS	14
1.1 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTANCIA	16
1.2 A EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	19
2 TRANSIÇÃO DE UM ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	22
2.1 Qual o papel do professor no cenário atual?	23
2.2 Os Cenários do Ensino Remoto na Pandemia	26
3 OS DESAFIOS PARA O ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
3.1 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	31
3.2 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ELAINE SOARES E O USO DE TECNOLOGIAS	32
4 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR DIGITAL EM REDE	39
4.1 VIVÊNCIA DO DOCENTE EM RELAÇÃO A APROPRIAÇÃO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	40
4.2 VIVÊNCIA DOS DISCENTES NO ENSINO REMOTO	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 vem ocasionando desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Como medida para frear a sua rápida disseminação, o distanciamento tem sido adotado. Na educação, essas medidas implicam no fechamento de redes de ensino públicas e privadas, e interrupção das aulas presenciais. Muitas redes de ensino já estão lançando recursos digitais nos moldes da Educação a Distância (EaD). Essas estratégias de ensino a distância, por mais importantes que sejam no atual momento são limitadas e não atinge a todos os discentes da mesma maneira.

A pandemia de covid-19 fez com que professores de todo o país trocassem os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Nesse período, eles foram obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de vídeo conferência, como o *Skype*, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom.

Como o Regime Especial de Ensino é implantado em um momento onde os sentimentos de medo e insegurança assolam toda a sociedade, esses sentimentos levam os professores a pensar: Como tornar o ensino relevante? Como tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e ao mesmo tempo manter o caráter de seriedade com as limitações do ensino remoto? Os alunos entendem o que eu falo? Como chegar naqueles que não participam das aulas síncronas?

1 EDUCAÇÃO A DISTANCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS

As práticas de EaD e seu estudo deixaram de ser um tema periférico e assumiram um lugar de destaque no cenário da educação brasileira e mundial nos últimos dois anos, impulsionadas pelo ensino remoto emergencial imposto pelo novo Coronavírus. Quando falamos em educação EaD, pensamos em algo relativamente novo, uma vez que ouvimos falar mais desta modalidade de ensino recentemente, mas a verdade que o EAD tem toda uma história. Assim, vamos compreender a EaD como um fenômeno histórico e, como tal, marcado por todas as contingências dessa natureza.

Vários são os conceitos de Educação à Distância (EAD) que se encontram na literatura especializada. O mais simples e objetivo é aquele que define a EAD como “...qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000). Para estes autores, a EAD não é sinônimo de tecnologia, pois a definição simples inclui a utilização de um grande número de tecnologias, desde as mais simples e antigas (por exemplo, a utilização de um livro), até as mais modernas e complexas (videoconferências e utilização de internet).

Muitos autores colocam ênfase na ideia de que a tecnologia deve ser utilizada como meio ou ferramenta para os processos de disponibilização e interação do conteúdo educacional e não como um fim em si, pois, ao ser uma das tantas formas de educação, os conceitos pedagógicos deveriam, em teoria, predominar. Também os autores chamam a atenção ao fato de que nem sempre a tecnologia mais nova e sofisticada é a melhor. Esta problemática conduz ao conceito de tecnologia mais adequada – numa vila da Amazônia que não tem telefone e sim correio, a forma mais adequada pode ser o ensino por correspondência.

A EAD não é algo recente, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinaridade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda.

A epistemologia da palavra “Educação à Distância” ou Teleducação vem do grego *tele* (longe, ao longe), e pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam “separados” espacial e/ou temporalmente. Pode envolver atividades presenciais e outros momentos de “contatos” conjuntos, porém, conectados ou intermediados através de recursos tecnológicos.

O EaD tem sido usado para nomear o tipo de ensino, com material pré-produzido, feito sem contato próximo entre professor e aluno. As experiências iniciais com EaD surgiram em cursos por correspondência no século XVIII. O ensino por correspondência é entendido por Holmberg como “textos auto instrucionais, combinados com comunicação escrita, isto é, correspondência entre alunos e tutores” (HOLMBERG, 1995, p. 3). A EaD só foi viabilizada porque havia a tecnologia da imprensa, do papel e do serviço dos correios. Com o surgimento de tecnologias de áudio e depois de vídeo, outros tipos de materiais foram incluídos na EaD: discos, fitas de áudio, e fitas de vídeo. A EaD foi e ainda é feita também por aulas transmitidas por rádio ou televisão. Desde o final do século XX, podemos contar com a mediação do computador, inicialmente *softwares* instalados nos computadores.

O EAD pode ser uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino. Embora o acesso à educação seja garantido pela Constituição Federal de 1988, que assim determina: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, inciso V), sabe-se que o país ainda apresenta baixos índices de acesso à Educação Superior.

“A Educação à Distância não surgiu no vácuo” (KEEGAN, 1991, p. 11), ela tem uma ampla trajetória histórica. Porém, o início das origens da EAD é um assunto que oferece controvérsias. Alguns autores consideram que a primeira experiência de EAD aconteceu com a invenção da imprensa, de Gutemberg, no século XV. Para BASTOS, CARDOSO e SABBATINI (2000), “...o acesso ao livro, e, portanto, ao saber e ao conhecimento acumulado, passou a não mais pertencer ao professor, dono do raro manuscrito que era lido em voz alta para os alunos nas escolas, para eles o livro foi o primeiro passo para o surgimento do EAD.

No Brasil, a EAD surgiu em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência, mas a partir dos anos 1930 é que se deu maior ênfase, com destaque no ensino profissionalizante, funcionando como alternativa especialmente na educação não formal. Passou então a ser utilizada para tornar o conhecimento acessível às pessoas que residiam em áreas isoladas ou não tinham condições de cursar o ensino regular no período normal.

A EAD passou a ser mais conhecida no Brasil a partir de projetos de ensino supletivo via televisão e fascículos. Porém, adquiriu popularmente o significado de “educação pela televisão”, tal como, para a maioria das pessoas, os telecursos eram (e são ainda) “cursos pela televisão”.

Segundo Nunes (1993), no Brasil a EAD começou com a implantação do Instituto Rádio Monitor, em 1929, e com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. As experiências brasileiras, governamentais ou não, têm sido caracterizadas pela descontinuidade dos projetos e por certo receio em se adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação. Nos últimos anos, a EAD tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação, como o rádio e a televisão, e as mídias digitais, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender à grande massa de alunos.

No Brasil A Educação à Distância foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

O EAD tem uma tendência a se estender cada vez mais, condicionada pelas raízes históricas e por surgir exatamente do modo de produção cultural gerado pela carência de profissionais qualificados para suprir as necessidades do modo de produção vigente e visando a redução de custos, destinadas à educação presencial e que, se consolidada, de certa forma vai desobrigando o governo da educação presencial.

1.1 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTANCIA

A origem do termo EaD tem sido usado para nomear um tipo de ensino, com material pré-produzido, feito sem contato próximo entre professor e aluno. As primeiras experiências com EaD surgiram em cursos por correspondência no século XVIII. O ensino por correspondência é entendido por Holmberg como “textos auto instrucionais, combinados com comunicação escrita, isto é, correspondência entre alunos e tutores” (HOLMBERG, 1995, p. 3). A EaD só foi viabilizada porque havia a tecnologia da imprensa, do papel e do serviço dos correios. Com o surgimento de tecnologias de áudio e depois de vídeo, outros tipos de materiais foram incluídos na EaD: discos, fitas de áudio, e fitas de vídeo. A EaD foi e ainda é feita também por aulas transmitidas por rádio ou televisão. Desde o final do século XX, podemos contar com a mediação do computador, inicialmente *softwares* instalados nos computadores.

Para Vasconcelos (2020) diante disso, o avanço do Brasil no Pisa (Programme for international student assessment) após a Reforma do Ensino Médio de 2016 na verdade funcionou como alternativa de mascarar as diversas desigualdades sociais que atrasam a

educação no país. Afinal, com notas razoavelmente boas no exame internacional, a agenda de reformas da educação pública é adiada por tempo indeterminado. Assim, vê-se que, das escolas públicas, são exigidos resultados excelentes de desempenho, mas em troca não há a oferta de condições dignas para os educadores e para os educandos.

Uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Essas aulas surgiram com o propósito de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise. A partir disso, não podemos considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida para atender a um período emergencial e acessível para muitas instituições. Normalmente é utilizada em um curto período de tempo, diferentemente do EAD, que tem sua estrutura e metodologia pensados para garantir o ensino e educação a distância.

As aulas e atividades remotas são aplicadas de forma síncrona ou assíncrona, basicamente acompanham o que era passado no ensino presencial. Só que aplicado em plataformas digitais. Enquanto isso, o EAD foi desenhado para prestar atendimento, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino.

Quando nos referimos à EAD, “deve ser levado em consideração que, por se tratar de uma modalidade, possui um modo de funcionamento próprio. Com concepção didático-pedagógica, é estruturada de forma flexível e abrange os conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando todo processo avaliativo discente”

No ensino EAD as variáveis tempo e espaço adquirem um papel central. Dependendo de sua combinação, vamos ter como resultado diversas formas de organização educativa e de utilização tecnológica. No extremo mais tradicional está a aula presencial, na qual professores, recursos tecnológicos e alunos coincidem no tempo e no espaço. No outro extremo se localizam três modalidades de EAD: a aula não-presencial; o ensino aprendizagem por correio; e o ambiente virtual de aprendizagem. Estas três modalidades se caracterizam pela não coincidência no tempo e no espaço do professor e seus alunos, Permitindo ao recurso tecnológico o desenvolvimento das atividades de acordo com os interesses e possibilidades de seus participantes.

Para LANDIM (1997, p.10), há uma diferenciação entre os termos educação e ensino à distância. De acordo com o autor:

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.

A Educação a Distância (EaD) no Brasil, foi criada e desenvolvida por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a EaD passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet, tendo, em cada período, de acordo com suas circunstâncias, acumulado certa quantidade de erros e acertos, contradições e incoerências não de todo inesperadas, já que vivemos num país com dimensões continentais e com problemas estruturais no campo educacional que demandam correções

A implementação do ensino remoto no atual momento tem muitas falhas e equívocos, que o que mais os professores e alunos reclamam, pois ele foi instaurado sem um planejamento prévio, sem discussão acerca de sua aplicação, sem uma preparação dos profissionais envolvidos, sobretudo os mais interessados, os professores e alunos, trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como este.

A implementação do ensino remoto gerou a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet. A discussão acerca do uso de tecnologias no ensino não é nova, podemos consultá-la em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011), Kenski (2012), entre outros. Essa discussão quase sempre está atrelada a falta de preparação dos docentes para o uso das tecnologias e a real função dessas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o artigo 32, parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino a distância pode ser utilizado no Ensino Fundamental como uma complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. Já o parágrafo 11 do artigo 36 também autoriza sua utilização para cumprimento das exigências curriculares específicas do Ensino Médio. O ensino remoto é o seu caráter temporário, durante uma situação de calamidade pública, por isso ele costuma ser acompanhado do termo “emergencial”. Ele também pressupõe que o professor continue cumprindo sua carga horária e, sempre que possível, ele deve interagir diretamente com os alunos, solucionando suas dúvidas dentro do horário de aula

A Educação a distância possui uma regulamentação específica, mas que só serve para os Ensinos Fundamental e Médio em situações emergenciais. Segundo o decreto nº 9.057, que regulamenta o artigo 80 da LDB, cursos profissionais técnicos, superiores, educação de jovens e adultos e educação especial podem ser oferecidos nessa modalidade.

1.2 A EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Em 2020, a educação foi atingida profundamente pela pandemia da Covid-19. Com o fechamento das escolas, milhões de crianças e adolescentes brasileiros tiveram as aulas presenciais interrompidas há quase dois anos, um dos períodos mais longos em comparação com os outros países, uma vez que o Brasil foi o último país a adquirir vacinas e em pequenas quantidades.

No Brasil, as soluções tomadas vão de acordo com as condições de cada estado ou município. Observa-se que em alguns casos, o que foi feito não pode ser chamado de ensino. Um exemplo foi a entrega de material impresso nas casas dos alunos, como aconteceu em alguns municípios. Apesar de louvável, isso não poderia ser chamado de ensino, pois não houve nenhum tipo de interação entre alunos e professores e nem processos de avaliação. Se se transfere para a família a responsabilidade de trabalhar o conteúdo com seus filhos e, ainda, se os responsáveis por esses alunos aceitam esse desafio, o que temos na verdade é educação domiciliar ou *homeschooling*, e não EaD ou ERE.

Com a paralização das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, novas estratégias dos professores e estudantes que migraram para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*.

Na atual realidade, o sistema educativo passou a ser virtual, e qual o papel do professor nesse sistema virtual? O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. O professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva (GOULÃO, 2012). Espera-se, ainda, que seja moderador, nas

relações interpessoais e intrapessoais e faça o seu papel de auto e hetero-avaliador, de conteúdos e desempenhos. Espera-se também que sirva de suporte e estímulo aos estudantes, regulando e orientando as suas emoções, afetos e atitudes DIAS, 2008).

A verdade é que nessa atual situação que estamos enfrentando, devido à pandemia da COVID 19, não temos certezas absolutas: estamos andando em caminhos desconhecidos todos a espera o desenrolar da disponibilização de vacinas para todos, contra esse vírus devastador, que mata mais de mil pessoas por dia no Brasil, desde o mês de março de 2020 e, em decorrência desse estado de calamidade, as aulas foram suspensas no mundo inteiro em todos os níveis de ensino. Estamos vivendo um novo “normal” que uma volta gradativa que algumas escolas, com métodos diferentes de ensino, podendo ser escalonado, ensino híbrido.

Desde o início de novo regime de ensino, inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos alunos para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos, a formação dos professores para a efetivação dessa prática. Alguns desses desafios estão sendo atendidos pelas escolas por meio de entrega de materiais impressos, aulas por plataformas digitais; e também pelas secretarias de educação dado pelas resoluções e normas que orientam as ações dos secretários, diretores e coordenadores. Nesse sentido, corroboramos com Pessoa (2020) ao abordar que, fomos jogados numa realidade inesperada, embora a humanidade já venha se deparando com transformações tecnológicas que impõe a todos nós, homens e mulheres, a tarefa de estarmos acompanhando essas mudanças, sob a pena de ficarmos ultrapassados no tempo e nos enquadrarmos no perfil de “analfabetos digitais”.

Sem dúvidas que esta mudança a que estamos assistindo, de paradigmas e de filosofia educacional, exige uma política ativa de formação docente, de apropriação digital (HENRIQUES *et al.*, 2015). Sendo a educação digital em rede, um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, apropriação de recursos abertos é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram pegos de surpresa.

Neste contexto pandêmico, faz-se necessário a utilização e desenvolvimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico, com vistas a minimizar o prejuízo no ensino, usando a criatividade e inovando o processo de trabalho, na esperança de que dias melhores virão e que esse será mais um desafio, senão o maior vivido nos últimos anos, a ser superado no ensino formal.

Na situação atual que a educação se encontra, novas demandas na educação surgiram, mudando todo o processo de ensino para se dá por meio de tecnologias, nos vem o

questionamento, como os professores estão conseguindo lidar com essa realidade? De que forma estes profissionais, muitos formados há vários anos, estão conseguindo atender as novas exigências educacionais? Como acontece, na realidade, o processo de ensino-aprendizagem? Existe aprendizagem? O que o período remoto deixará de aprendizagem para os professores e alunos?

2 TRANSIÇÃO DE UM ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O uso das tecnologias e das redes de comunicação vem provocando mudanças em todos os âmbitos da sociedade, a educação é uma das que vem se adequando cada vez mais a essas mudanças, diários online, livros didáticos substituídos por tablets, mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes *online* nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do Coronavírus.

No que se refere aos meios de manter os espaços para o ensino, a aprendizagem e o exercício da docência nesse contexto, uma estratégia que se disseminou no país foi a adoção de recursos remotos, principalmente o uso da internet, a fim de possibilitar aos professores dos diversos níveis de ensino o envio e compartilhamento de materiais didáticos e atividades com os alunos.

Com a chegada inesperada do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito distantes das práticas de uma educação digital em rede de qualidade na qual o intuito é só manter os alunos na escola sem se preocupar com a qualidade do ensino aprendizagem. Um plano educacional foi traçado em tempo mínimo, para que as aulas do ensino básico não ficassem paralisadas sem perspectiva de volta, na verdade o que era esperado só alguns meses dessa modalidade de ensino, porém ele vem se estendendo a quase dois anos.

Os sistemas educativos que neste momento passam por um processo de virtualização, onde a internet passou a ser o principal meio de comunicação e interação entre a escola e o aluno, estamos sendo obrigados a uma alteração dos modelos e práticas e docentes onde o professor tem assumir novos papéis, comunicando-se de formas com as quais não estava habituado.

Apesar das vantagens que representam, as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores (MOREIRA; MONTEIRO, 2012). Muitos professores tiveram que voltar a serem alunos, para enfrentar essa nova realidade de ensino. Prender a atenção de uma turma em uma sala de aula presencial muitas vezes já é difícil, quem dirá em uma sala virtual, quando a realidade da educação brasileira é de que nem as escolas dispõem de uma estrutura física adequada. Essa realidade

também se estende a casas de muitos alunos, que não dispõem de um ambiente adequado de estudos, internet de qualidade.

Uma reflexão importante levantada por Vieira e Ricci, (2020) é que neste momento, cabe à escola provar sua capacidade de ser flexível, se desprendendo da obrigatoriedade de cumprir currículos rígidos, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, demonstrando as crianças que os desafios são de outra ordem.

A educação sofreu intensamente com a pandemia, sendo um dos efeitos a percepção de que não é possível pensar em uma educação que prescindia das TDIC, (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) devido às possibilidades futuras de novas pandemias ou retorno desta e devido à necessidade da escola apropriar-se das produções tecnológicas contemporâneas. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas, observamos que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstraram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento e desconstruir possíveis imobilismos que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias (ARRUDA, 2020).

Muitos são os questionamentos; como proceder então para realizar esta transição? Como se deve desenhar um ambiente online de aprendizagem? Como devem ser organizadas e planejadas as aulas online? Como se deve comunicar de forma assíncrona e síncrona com o grupo que agora se transformou numa comunidade virtual? Como desenvolver práticas pedagógicas *online* na realidade digital, sem momentos de forma presencial? Que tecnologias e plataformas podem ser utilizadas para enriquecer o ambiente de aprendizagem? Como devem ser criadas e desenvolvidas atividades *online* de aprendizagem? E como se deve avaliar os estudantes nestes cenários virtuais? É a este conjunto de questões que pretendemos responder, apresentando, de forma muito resumida, os princípios básicos para o *design* de um ambiente *online*, relacionado, por exemplo, à sua organização, seleção de recursos, ou ainda a em relação à preparação e avaliação de e-atividades de aprendizagem.

2.1 Qual o papel do professor no cenário atual?

Com a chegada inesperada do covid19 e o ensino remoto de emergência sendo a única medida, falta qualificação de professores para o ensino remoto que tem sido amplamente noticiada. Levantamento recente divulgado pelo Instituto Península, realizado entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020, também traz evidências sobre o problema: 55% dos docentes

participantes do estudo não tiveram qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico da escola. A pesquisa atesta ainda a demanda e o interesse por essa formação: 75% gostariam, sim, de receber apoio e treinamento neste sentido.

De acordo com Faustino e Silva (2020), a implementação do ensino remoto não é algo simples. A ruptura dos processos presenciais para os virtuais de ensino e aprendizagem requer maior exploração de recursos tecnológicos até então pouco utilizados no ambiente escolar. Esta forma de ensino requer nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, tendo em vista que mesmo para os estudantes com acesso aos meios tecnológicos, há limites para a apreensão dos conteúdos. Na sala de aula presencial há maior suporte e contato direto com o professor. Além disso, vale salientar que nem todos os conteúdos, dadas as suas especificidades, se adequam satisfatoriamente, ao ensino remoto

Em meio a tudo isso, grande maioria dos professores vivenciam uma situação peculiar: a de estarem ininterruptamente trabalhando de casa e de não terem retornado ao ensino presencial em nenhum momento, desde o fechamento das escolas, em março de 2020. Eles iniciaram o ano letivo de 2021 também de modo remoto e estão há mais de 13 meses sem pisar na sala de aula e ver presencialmente seus alunos.

Em meio a esse cenário de incertezas provocado pela pandemia, os professores acabam sofrendo pressões em diferentes frentes, principalmente aquelas que buscam manter as aulas a todo custo. Todavia aqueles professores que não apresentarem condições estruturais e uma qualificação técnica voltada à utilização das novas tecnologias serão subjugados pelo sistema, nunca o papel do professor foi tão colocado a prova que em épocas de ensino remoto, onde a classe foi cada dia mais desvalorizada fato este que poderá desencadear situações de estresses e consequente baixa produtividade (OLIVEIRA; SOUSA, 2020).

Em decorrência da intensa transformação que a pandemia causou à vida humana, muitos foram os trabalhos que se dedicaram ao estudo das condições humanas de existência nesse período. Como o fez Santos (2020) ao dissertar sobre a cruel pedagogia do vírus:

A lista dos que estão a sul da quarentena está longe de ser exaustiva. Basta pensar nos presos e nas pessoas com problemas de saúde mental, nomeadamente depressão. Mas o elenco selecionado mostra duas coisas. Por um lado, ao contrário do que é veiculado pelos mídia e pelas organizações internacionais, a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias

se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele” (SANTOS, 2020, p. 22).

Dados de outros estudos pré-pandemia também ajudam a entender o grau de familiaridade e de conhecimento dos professores no uso de tecnologias na educação. Segundo a última edição da pesquisa TIC Educação, de 2018, apenas 43% dos professores afirmaram ter cursado uma disciplina na graduação sobre o uso de tecnologias na aprendizagem. E somente um terço (30%) já tinham participado de alguma ação de formação continuada sobre o tema. A pesquisa do Instituto Península captou ainda que nada menos que 9 em cada dez (88%) professores nunca havia dado aulas a distância antes da pandemia.

Segundo Morais *et al.*, (2020) o atendimento educacional remoto para ter sucesso precisa primeiramente de um planejamento de aula, por parte dos professores. De acordo com os autores existem estratégias importantes para que essa modalidade de ensino tenha êxito, estando entre eles o cuidado com materiais como mapas mentais, portfólios, questionários online e infográficos. No que compete a escola apresentam-se ainda a necessidade de um portal para professores e alunos acessarem e conseguirem guardar e compartilhar as atividades assim como suas dúvidas sobre os assuntos abordados.

As condições e perspectivas sobre o ensino remoto como vemos vem sendo amplamente discutido apesar de ser considerado recente e de urgência devido a pandemia da COVID-19. Fica evidente que as instituições escolares assim como seus professores não estão aptas para atender uma demanda grande de alunos, sobretudo da educação infantil que requer mais tempo e mais ludicidade para alcançar a atenção dos discentes.

Neste sentido, a situação da educação, em todos os níveis, tornou-se uma preocupação para todos os países, sobretudo porque a alta taxa de contaminação e velocidade do processo, juntamente com a dificuldade de se testar a população em larga escala, sobretudo nos países de maior população, não permite tecer planejamentos de curto ou médio prazo acerca do funcionamento da escola (ARRUDA, 2020).

Em contrapartida a tal cenário nos deparamos com uma série de questões, entre elas o significado do espaço escolar. Para além da estrutura física, a escola é um espaço de construção de habilidades sociais e afetivas, através das diversas relações que se estabelecem ali, sendo detentora de um papel social na formação dos sujeitos.

O professor é a base do processo de aprendizagem do estudante de uma forma que assim o mesmo desenvolva as suas capacidades, de sua autoaprendizagem e da sua autonomia. O professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando

uma interação humana positiva (GOULÃO, 2012). Espera-se, ainda, que seja moderador, nas relações interpessoais e intrapessoais e faça o seu papel de auto e hetero-avaliador, de conteúdos e desempenhos. Espera-se também que sirva de suporte e estímulo aos estudantes, regulando e orientando as suas emoções, afetos e atitudes DIAS, 2008).

O papel do professor sempre discutido agora novas funções recaem sobre o mesmo, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações *online*. E para ser esse dinamizador é necessário compreender as especificidades dos canais e da comunicação *online*, síncrona e assíncrona (SALMON, 2000).

Além da utilização destes recursos já disponíveis na *web* social, é importante também que o professor se “atreva” a produzir o seu próprio material audiovisual através de *softwares* de fácil utilização, que seja um “maker”. Um “maker” que produza vídeos curtos que não “cansem” os estudantes, porque na realidade é preferível criar vários vídeos curtos a ter apenas um muito longo. Para além dos já conhecidos *softwares*, *Movie Maker* e *iMovie*, do *Windows* e da *Apple*, respetivamente, existem muitas ferramentas *online* gratuitas para edição e partilha de vídeo.

O professor e a base do processo de ensino aprendizagem. A figura do professor dentro da sala de aula é fundamental para auxiliar o desenvolvimento dos alunos, guiá-los e incentivá-los na busca pelo conhecimento. E além do próprio interesse, é também a partir da maneira de ensinar do educador que o aluno pode ou não se sentir mais receptivo a aprender o conteúdo.

2.2 Os Cenários do Ensino Remoto na Pandemia

Diversas são as dificuldades impostas no ensino remoto, uma das que mais se falou foi a dificuldade de manutenção de equipes de apoio ao grande número de alunos gerou problemas de insatisfação generalizada pois qualquer retorno para as dúvidas explicitadas mostrava-se demorado e deficiente, quando não inexistente. A evasão massiva e progressiva dos alunos insatisfeitos com os projetos serviu ainda mais para descaracterizar estas iniciativas.

Um outro problema vem a integrar a ressalva generalizada por parte dos educadores em relação ao ensino a distância. Trata-se do desconforto em relação ao que em outros tempos foi chamado de “tecnologia educacional”. A utilização dos pacotes prontos e das propostas tecnicistas dos anos 70, momento educacional politicamente comprometido com a fase mais dura da ditadura no Brasil, completam o quadro de indignação e aversão dos educadores aos projetos de educação a distância mediada pelas novas tecnologias de informação e

comunicação. Na atual conjuntura, ainda que no discurso oficial haja a preocupação ampla com a formação “para o mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania”, a desconfiança e aversão dos educadores às novas propostas de EAD têm sentido.

Segundo Faustino e Silva (2020), a pandemia deixa um clima de incertezas na educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), estima-se que 90% dos estudantes do mundo terão seus estudos impactados de alguma forma pela pandemia. Para minimizar os impactos, a UNESCO (2020) defende que o ensino seja realizado à distância, mas reconhece a complexidade em oferecer esse tipo de educação, devido a fatores como a oferta de formação e apoio a professores para utilização de ferramentas tecnológicas, engajamento das famílias e os desafios da conectividade.

O ensino remoto evidenciou as desigualdades sociais no nosso país. Muitos estudantes sofrem com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -Tecnologia da Informação e Comunicação, (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16%, nas áreas rurais chega a 50%. A pesquisa constatou também que o rendimento real médio per capitados domicílios com acesso à internet foi quase o dobro dos que não têm acesso. De acordo com Tokarnia (2020), uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, representando cerca 46 milhões de brasileiros. Santos Júnior (2020) ressalta que cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil tem acesso precário à internet durante a pandemia

Para Lopes (2020) a preocupação com os estudantes sem acesso à internet, especialmente em relação ao seu retorno ao ensino presencial. Além disso, muitos não possuem recursos tecnológicos que permitam acompanhar de forma igualitária os conteúdos escolares. Tais condições poderão gerar certa desmotivação em relação aos estudantes com acesso às aulas online e aos recursos tecnológicos disponibilizados por meio delas. O autor também expressa sua inquietude quanto às perspectivas pedagógicas, do abismo social e intelectual que acometerá os estudantes após o período de isolamento social, bem como, as soluções práticas para diminuir o seu impacto.

Os professores vivem um esgotamento psicológico grande há mais de um ano nesse sistema de ensino. E até mesmo os próprios alunos estão cansados de tanto tempo em frente as telas dos notebook e celulares, e sorte dos que dispõem desse tipo de aparelho, existe uma grande parcela que chegou a desistir dos estudos por não terem condições de acompanhar as aulas. Os alunos e professores quando questionados sobre uma retomada das aulas estão

divididos entre o medo e ansiedade de uma volta, medo em decorrência de contraírem a doença, e ansiosos para retornarem as suas rotinas.

A atual conjuntura imposta pela COVID-19 pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os seus professores e não temos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, mas podemos juntos aproveitar esse momento para criar debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar um processo educacional de qualidade seja na rede pública e privada para o pós-COVID-19, delineando uma perspectiva educacional que possibilitem aos alunos professor e família discutirem juntos estratégias que viabilizem uma discussão crítica do momento que estamos vivendo, analisando as consequências para vida das pessoas nos distintos pontos do mapa, bem como com proposições de como ensinar para uma geração que interagem com as tecnologias digitais para se comunicar, entretenimento.

3 OS DESAFIOS PARA O ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

O ensino de Geografia nesse contexto, componentes curricular obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental e inserido, igualmente, no contexto do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos. Uma ciência presente, realizada, efetivada e construída na escola, marcada pela presença de importantes debates em sala de aula, uso de elementos característicos como mapas e globos, realização de saídas de estudos para trabalhos de campo, entre outros tantos elementos fundamentais dessa realidade.

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico, que são resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno (CAVALCANTI, 2012).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 e a consequente realização das aulas remotas, o ensino de Geografia sofreu profundas modificações nesse contexto. Portanto, ao longo do texto será apresentada discussões iniciais sobre as possibilidades e potencialidades do ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19, a partir de debates contemporâneos dessa nova realidade pedagógica.

Propostas mais recentes desse ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes. A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas e de saberes científicos e cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem (CAVALCANTI, 2012).

Com as escolas fechadas em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus, os professores de geografia se viram diante de mais um desafio, adaptar os conteúdos e metodologias para o formato de educação remota.

Cavalcanti (2010) enfatiza que os principais questionamentos dos professores dessa disciplina giram em torno de “estratégias” ou “procedimentos” que devem adotar para fazer despertar o interesse dos alunos pelas aulas, para tal buscam aproximar os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano.

As categorias geográficas auxiliam na compreensão do entendimento da formação do espaço, em tempos de pandemia as mesmas também reforçam importantes possibilidades analíticas. O território, entendido, no geral, como as relações de poder sobre o espaço, ganha variados exemplos a partir das territorializações que a vacina, por exemplo, vem ganhando na contemporaneidade. Já lugar, compreendido, em amplo espectro, como as relações de proximidade/identidade com o espaço, pode ser compreendido a partir das novas relações vivenciadas nos diversos espaços, em períodos de distanciamento corporal.

Diante o novo cenário educacional vivenciado tais inquietações foram ainda mais amplificadas, uma vez que o professor não contava mais com o espaço da sala de aula ou mesmo a infraestrutura disponibilizada pela escola. Aulas de campo ou qualquer tipo de atividade em grupo, que envolvessem contato físico estavam fora de questão. Os únicos instrumentos disponíveis passaram a ser as tecnologias digitais, sendo que, nas escolas públicas, principalmente, nem todos os alunos tinham acesso a tais equipamentos.

Além do mais, muitos professores não tiveram uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades para o uso de tecnologias digitais. Mesmo aqueles que já usavam essas ferramentas em suas aulas, ainda se viram diante de uma situação inusitada, precisar substituir o espaço físico da sala de aula pelas plataformas educacionais, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem, e desenvolver nos educandos, mesmo que de forma mínima, as principais habilidades e competências desenvolvidas presencialmente. Ainda tem o fato de que nesse formato, os alunos precisam ser ativos e autônomos, potencialidades que ainda não estão bem desenvolvidas na educação básica.

Sá et al (2020), em uma pesquisa sobre o ensino remoto de geografia na educação básica, identificou como principais obstáculos enfrentados pelos docentes, a dificuldade em divulgar as atividades para os alunos, em encontrar novos recursos metodológicos para interação e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e o fato de não haver como ter um controle do conteúdo apreendido por eles e dos horários e os locais nos quais esses alunos estão desenvolvendo as atividades propostas.

Diante tais desafios, Araújo (2020) destaca que a educação remota pode funcionar sim, no entanto é necessário que a escola conserve sua função socializadora para manter os alunos entusiasmados para o retorno das aulas presenciais, sendo indispensável também divulgar a ideia de que esse formato de educação só vai funcionar se tiver uma equipe para apoiar o professor, como por exemplo, profissionais da educomunicação, da TI, os nativos digitais, psicólogos, assistentes sociais. É necessário um trabalho coletivo, senão o professor vai ser responsabilizado injustamente pelos fracassos da educação.

As sucessivas mudanças que marcam o mundo na atualidade, têm servido para reafirmar a necessidade de se produzir novas formas de ensinar e de aprender, por meio das TD, de se reinventar a sala de aula. Os professores tiveram que aprender a fazer em serviço, enfrentando alunos e professores excluídos digitalmente. O caminho é longo e há docentes que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade (ARRUDA, 2020).

Neste contexto, perante os desafios enfrentados em um novo cenário educacional, faz-se necessário refletir o quanto a educação não pode seguir dissociada do desenvolvimento tecnológico, precisando inserir na sua rotina o uso desses recursos. E o quanto todas as disciplinas do currículo precisam usar de estratégias metodológicas que favoreçam a autonomia dos educandos. É necessário pensar uma educação que vá para além da reprodução de conceitos, e que seja capaz de se adequar as mudanças da atualidade.

3.1 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Atualmente, temos vários documentos acadêmicos oficiais sobre como ensinar geografia, como por exemplo a BNCC. Geralmente, esses documentos servem para entender como e por que certos fenômenos ocorrem no espaço, sua relação com os processos econômicos, sociais, políticos e culturais. Sobretudo, quanto às alterações existentes no espaço, precisamos perceber que essas conversões não são geradas aleatoriamente, mas pactuadas ao longo tempo o que envolve considerar o processo e a estranheza do lugar. Este é um conceito incluído na teoria de aprendizagem, salientando a necessidade de conhecimentos prévios de cada aluno.

O ensino de Geografia educação básica baseia-se em quatro dimensões formadoras: tema e o mundo, lugar e o mundo, linguagem e o mundo e a responsabilidade e o mundo. Em todos os anos do ensino fundamental e médio, organizam-se estratégias de ensino a partir desses aspectos. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento que muito tem ajudado nesse processo, pois visa orientar o ensino no Brasil desde a educação infantil até o ensino médio. No entanto, não se trata de um modelo curricular, mas de um guia norteador para estabelecer metas de aprendizagem correspondentes a cada etapa da escola, considerando também as particularidades (método, sociedade e região) de cada local.

Nessa perspectiva, a BNCC chega para direcionar as redes quanto aos caminhos que deverão ser seguidos na condução do processo de ensino-aprendizagem. Assim, cabe as redes

de ensino, escolas, fazer suas adequações de modo a atender as especificidades dos seus estudantes. Assim posto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012) DCNEM, Brasil (2012, p. 2) enfatizam que:

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio – afetivas.

Inquietação quanto à compreensão da realidade de se ensinar Geografia no contexto em que a sala de aula deixa de ser o palco da prática docente e dar lugar aos computadores, celulares e softwares. É um Breve esforço teórico e empírico de se compreender qualitativamente como o campo de estudo deste trabalho, a Escola de Ensino, instituição pertencente à rede estadual de educação da Paraíba, se adaptou ao ensino remoto.

O ensino de geografia no âmbito escolar Possuem o estigma de “disciplina decoreba” e “desinteressante”. Cavalcanti (2005, p. 130) aponta duas explicações principais que justificam o pouco interesse destinado à Geografia escolar: “em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem se as dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados”. Deste modo, é possível fazer com que o aluno compreenda que a Geografia escolar não é um montante de saberes sem importância ou aplicação, pois ela é a ciência que se dedica ao estudo e à compreensão das relações entre sociedade e natureza, tendo o imperativo de analisar o espaço geográfico (re)produzido cotidianamente e o papel dos sujeitos no seio destas relações, e entre estes sujeitos está o aluno

Com a chegada pandemia experimentação de uma prática pedagógica que vinha incluindo paulatinamente a tecnologia no processo de ensino aprendizagem deu lugar a um ensino remoto e virtual “improvisado”. Improvisado, pois, além de ter suscitado uma reestruturação não planejada do sistema de ensino público brasileiro, elucidou as lacunas deixadas por uma formação continuada que pouco contemplava o já anunciado avanço das tecnologias em direção à sala de aula e a o papel da ciência geográfica.

3.2. O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ELAINE SOARES E O USO DE TECNOLOGIAS

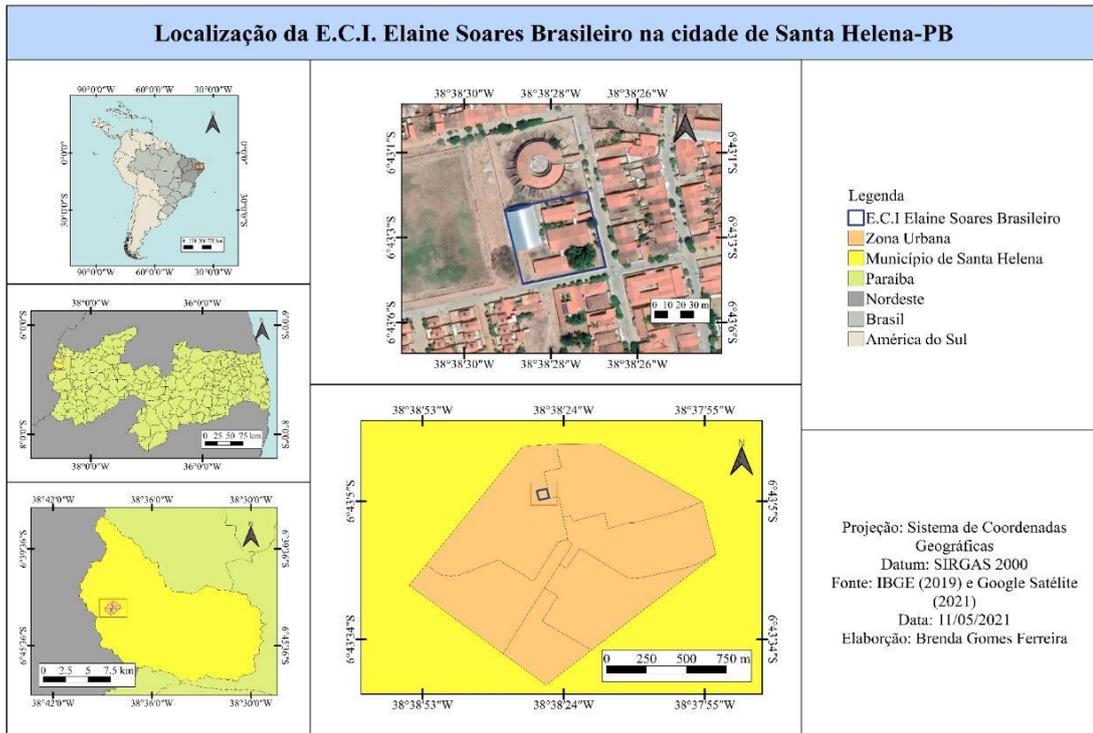
A presente pesquisa será (foi) realizada escola Elaine Soares Brasileiro que atualmente conta com 131 alunos matriculados, sendo 40% residente na zona rural e 60% na zona urbana, distribuídos em 5 turmas - 1º A, 1º B, 2º A, 2º B e 3º ano. Com faixa etária compreendida entre 15 e 18 anos. O nível sócio econômico da comunidade é de baixa renda, os alunos advindos da zona rural, filhos de pequenos agricultores e aposentados. Os alunos da zona urbana são filhos de pequenos comerciantes, professores, funcionários públicos e empregadas domésticas.

A equipe escolar é composta pela gestão, secretaria, professores e o pessoal do apoio. A partir do processo seletivo para as escolas cidadãs integrais que a imagem de uma gestão centralizadora dentro da unidade escolar dá lugar à gestão democrático, participativo no qual todos os envolvidos se sentem parte do processo passa a compor a gestão: O Diretor escolar, o coordenador administrativo financeiro e o coordenador pedagógico. O corpo docente é constituído por 10 professores que estão distribuídos na modalidade de Ensino Médio Integral. Sendo que, 9 foram aprovados por meio de teste seletivo oferecido pela rede estadual de ensino e um efetivo que entrou ano passado, todos passaram por formação inicial e pelas formações continuadas propostas pelo estado da Paraíba para atenderem aos requisitos e propostas do modelo de escola cidadã integral. E o Pessoal de apoio que é formado por 18 funcionários, responsáveis pela limpeza do prédio escolar, segurança, alimentação, controle de entrada e saída dos alunos e apoio na secretaria e biblioteca.

Levando em consideração o cenário atual de pandemia é importante ressaltar que a Escola superou obstáculos que foram impostos durante o ano letivo, obtendo êxito e bons resultados através do ensino remoto, ganhando destaque no desafio nota 1000 que visa incentivar a produção de redações e o desenvolvimento dos estudantes da Rede Estadual. Mais de 12 mil alunos dos Ensinos Fundamental e Médio participaram do Desafio entre 2020 e 2021. IDEB, prêmio Escola de valor e prêmio mestres da Educação, gerando impacto na nossa comunidade e elevamos o número de matrículas para o ano letivo 2021.

A ECI Elaine Soares Brasileiro está localizada na Rua Joana Ferreira de Sousa nº 272, município de Santa Helena –PB (figura 1).

Figura 1: Localização da E.C.I Elaine Soares Brasileiro na Cidade de Santa Helena.



Fonte: próprio autor

Pertencente a 9ª Gerência Regional de Educação de Cajazeiras/PB. Esta instituição de Ensino entrou em funcionamento no ano de 1973, pela Fundação Padre Ibiapina, através do convenio com a prefeitura Municipal local com o nome de Colégio Santa Helena. Mais tarde, encampada a Secretaria Estadual da Paraíba, recebendo o nome de Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Elaine Soares Brasileiro, numa homenagem a uma benemerita do município. Durante o Ano Letivo de 2016 a Escola passou por uma reforma geral realizada pelo Governo Estadual. Sendo inaugurada no dia 7 de abril de 2017. E no ano de 2018 a escola foi contemplada com o Programa Escola Cidadã Integral (ECI).

A Medida Provisória nº 267, de 07 de fevereiro de 2018, aprovada pela Lei nº 11.100, 06 de abril de 2018, instituiu na Paraíba o Programa Escola Cidadã Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS (PARAÍBA, 2018).

Consideradas, pela própria Secretaria de Educação como “um divisor de águas na história da educação do Estado” (PARAÍBA, 2018), as ECIs voltam-se para “a formação educacional de excelência [...] e a profissionalização do educando conforme método didático e administrativo próprios” (PARAÍBA, 2018, p. 104).

Mais especificamente, as Escolas Cidadãs Integrais têm por objetivo:

Oferecer os fundamentos de uma escola inclusiva e que visa formar o cidadão para os desafios do século XXI, como também para as exigências profissionais que o mundo contemporâneo exige, tendo como ponto de partida o educando e buscando desenvolver os pilares essenciais para a formação de indivíduos que possam contribuir com a sociedade a partir de sua autonomia, das diferentes competências e sendo solidários, tudo isso baseado no incentivo e desenvolvimento do protagonismo juvenil (PARAÍBA, 2018, p. 104).

O conteúdo pedagógico dessas escolas é voltado para uma formação de excelência e a profissionalização do educando por meio de método didático próprios. Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as ECIs têm em seu currículo uma grade diferenciada, pois traz disciplinas diversificadas como, por exemplo, Eletivas, Projeto de Vida, Pós Médio, Estudo Orientado, entre outras. O Programa de Educação Integral do Estado da Paraíba compreende, além da ECI, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) e a Escola Cidadã Integral Socioeducativa (ECIS).

A ECIT segue o mesmo modelo da ECI, porém, traz como diferencial os cursos técnicos que têm por objetivo “a formação dos jovens para atuarem no mercado de trabalho”. Ambas buscam, segundo o Governo Estadual, propiciar aos jovens se “reconhecerem como protagonistas em seus locais de atuação”, “dando ao jovem a opção de ingressar no mercado de trabalho ao concluir o ensino médio” (PARAÍBA, 2018, p. 104).

Outro modelo com base na ECI é a Escola Cidadã Integral Socioeducativa, que funcionam dentro das Unidades de Medidas Socioeducativas do Estado da Paraíba, atuando de maneira semelhante às ECIs, todavia, são levadas em conta as especificidades do local e contexto no qual estão inseridas essas escolas. Componentes curriculares como, por exemplo, Aulas Eletivas, Acolhimento Diário, Salas Temáticas, desenvolvimento do Protagonismo Juvenil em consonância com a BNCC, fazem parte do trabalho desenvolvido com os (as) socioeducandos (as).

Além do modelo pedagógico diversificado, as ECIS buscam “a formação do cidadão em sua totalidade” (PARAÍBA, 2018) são oferecidos cursos profissionalizantes e atividades em diversas áreas como, por exemplo, esporte, arte, e cultura, tendo como objetivo a reinserção do adolescente na sociedade e sua futura integração ao mercado de trabalho.

Desde sua criação em 2015, e implantação em 2016, com previsão de universalização nas escolas de nível médio da rede estadual, o Programa é implantado sob a coordenação pedagógica do Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação (ICE), organização não governamental “criado em 2003 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife” (ICE, s.d.). A atuação do ICE vem ganhando força pelo Brasil com a atuação do empresário Marcos Magalhães, idealizador, fundador e principal vendedor das ideias do ICE.

Esse modelo de escola tem foco no Ensino Médio e se materializa, segundo o presidente do ICE, “pela presença de professores e alunos em horário integral [na escola], bem como pelo Projeto de Vida de cada aluno e pela ênfase no protagonismo e empreendedorismo” (MAGALHÃES, 2008, p. 22).

Mediante o convênio de “cooperação” firmado pela SEE/PB, o ICE e seus parceiros técnicos respondem pela implementação das ECI baseada no modelo da Escola da Escolha - implantado em Pernambuco - (ICE, 2017), pela formação continuada de gestores e professores dessas escolas, e ainda, bem como pela supervisão e monitoramento do trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido nessas escolas.

O fechamento das escolas veio escancarar a realidade da desigualdade de condições de acesso à educação e permanência nesta, assim como levantar reflexões sobre o quão as escolas ainda não estão preparadas para algumas mudanças no que diz respeito ao uso das tecnologias, principalmente no que se refere a formação dos professores para essas tecnologias.

Uma reflexão importante levantada por Vieira e Ricci, (2020) é que neste momento, cabe à escola provar sua capacidade de ser flexível, se desprendendo da obrigatoriedade de cumprir currículos rígidos, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, demonstrando as crianças que os desafios são de outra ordem.

A educação sofreu intensamente com a pandemia, sendo um dos efeitos a percepção de que não é possível pensar em uma educação que prescindia das TDIC, devido às possibilidades futuras de novas pandemias ou retorno desta e devido à necessidade da escola apropriar-se das produções tecnológicas contemporâneas. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas, observamos que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstraram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento e desconstruir possíveis

imobilismos que pudessem comprometer a importância da educação na vida das famílias (ARRUDA, 2020).

Em março de 2020 a habitual rotina pedagógica da instituição passou por uma inesperada interrupção, em virtude de emergência da recomendação de isolamento social pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As aulas presenciais foram temporariamente suspensas e deram lugar a uma paulatina adoção e adaptação a um processo denominado Estudos Domiciliares, que consistiu na realização de aulas online e envio de materiais (provas, atividades, roteiros de estudo) a partir da adesão de plataformas digitais como o *gsuite* onde alunos e professores tiveram contas criadas do que exigiu dos professores novas habilidades, principalmente no manuseio de ferramentas de informática, quando muitos destes não passaram por um processo de formação inicial e continuada para esta finalidade, o que nos permite concordar com a reflexão feita por Souza e Schneider (2016):

Não se pode exigir mudança no perfil dos profissionais de educação que saem das academias quando a formação que lhes é oferecida ainda ocorre sob moldes tradicionais; é preciso formá-los da mesma maneira que se espera que venham a atuar futuramente (SOUZA e SCHNEIDER, 2016, p. 3).

O ensino de Geografia na escola está sendo realizado atualmente com transmissão ao vivo pela plataforma Google meet de acordo com os conteúdos propostos e com horário pré-determinado pela escola. A escola disponibiliza um horário específico para que ocorram as aulas e este é disponibilizado aos alunos para que eles possam programar sua rotina de estudos. Além disso, a escola faz a entrega dos livros para os alunos tanto em formato físico quanto em formato PDF, este disponibilizado na maioria das vezes pelo professor, e é fornecido também vários links e vídeos para ajudar no processo de ensino-aprendizagem

Das ferramentas e plataformas digitais que estão sendo usadas para não só manter contato e a comunicação com os alunos, mas também auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem remota têm-se como principal recurso tecnológico o smartfone e o notebook, o uso de grupos no aplicativo whatsapp, e-mail, Facebook e aulas expositivas através da plataforma Google Meet. Outra plataforma utilizada pelos professores é o Google Classroom que é onde ficam armazenadas as atividades e os (materiais) disponíveis das disciplinas.

É possível observar a partir dos relatos dos professores, nesse cenário pandêmico que as práticas metodológicas e técnicas de muitos professores de geografia que tiveram que mudar e se adaptar rapidamente. O trabalho que antes era presencial passou a ser remoto. Os alunos

tiveram que acessar os conteúdos escolares por diferentes aplicativos ou plataformas e adaptar-se a uma nova rotina de vida em isolamento, muito diferente da rotina escolar presencial.

Ensinar geografia nos últimos anos não tem sido tarefa fácil, principalmente com a implementação da BNCC, e ensinar geografia frente a uma pandemia mundial muito mais complexo aonde o papel do professor e da escola é posto à prova novamente e novas problemáticas são criadas.

4 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR DIGITAL EM REDE

Frente a pandemia o espaço escolar foi ressignificado. Os professores tiveram que mudar a forma de ministrar suas aulas, sendo de grande significância o uso de recursos tecnológicos digitais, que auxiliam também os alunos dando todo o suporte necessário para que eles compreendam os conteúdos com mais clareza e esclareçam suas dúvidas.

As novas Tecnologias estão trazendo vários benefícios para a sociedade, ocasionando uma maior interação entre as pessoas e já fazem parte da realidade de muitos cidadãos. Porém, infelizmente não são todos que conseguem ter acesso a esses recursos tecnológicos e acabam não podendo usufruir de suas vantagens (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

Com o distanciamento social o professor ficou mais distante dos alunos, mas as tecnologias estão servindo de elo para reaproximar o educador e o educando, para que com isso sejam alcançados resultados positivos, em relação ao rendimento dos alunos e eles consigam sanar as dificuldades de aprendizagem que forem encontradas.

Grande parte dos professores, imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia, têm uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os alunos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse (BACICH, 2015, p.31). As metodologias utilizadas em sala de aula foram adaptadas para utilização das tecnologias.

Os professores brasileiros tiveram de se adaptar à nova realidade indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: Criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula materiais de forma digital, de forma impressa, tudo para atender a todos os alunos. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico.

Segundo Regis et al. (2015), o material impresso e o material online devem se complementar, pois o material impresso oferece uma leitura mais linear do conteúdo e permite a portabilidade desse conteúdo e; o material online permite a disponibilização do conteúdo de forma mais dinâmica e com potencial para interligação com outros conteúdos relacionados, por meio dos links Segundo Oliveira et al.(2015), é comum o professor desenvolver em sala de aula uma prática tradicional, e em outro momento utilizar os recursos tecnológicos, como uma ferramenta de apoio na aula.

Diante das dificuldades impostas pelas condições sociais de alguns alunos foi pensado em mais de uma maneira de repassar as atividades e conteúdo para os mesmos, sendo assim os que não dispõem de acesso regular ou nenhum acesso à internet recebem atividades de forma impressa, e procuram uma maneira de vez ou outra assistir a uma aula em uma plataforma digital.

4.1 VIVÊNCIA DO DOCENTE EM RELAÇÃO A APROPRIAÇÃO DAS TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para melhor entender como está ocorrendo esse processo foi aplicado questionário, com a professora de geografia disponibilizado para ela via email, e um formulário de entrevista que consistiu em uma conversa via whatsapp, logo mais, a sistematização de algumas questões respondidas. Já para os alunos foi realizado um questionário de pesquisa via plataforma Google Forms. Desta forma, segue abaixo os resultados obtidos quanto á pesquisa realizada com a professora e com os alunos. Muito se fala nas dificuldades enfrentadas por os alunos, e raramente se fala na rotina do professor, pensando assim decidiu-se então analisar as dificuldades e vivências da professora de geografia do terceiro ano.

Dando início a análise dos dados do questionário realizado com a professora de Geografia, quando questionada sobre qual a principal ferramenta de comunicação utilizada com os alunos no ensino remoto, a professora destacou *“Usamos o Google Meet, o e-mail e também o Whatsapp”*. Ela destaca que as aulas acontecem *“Com transmissões ao vivo com horário pré-determinado”*.

Sobre os recursos digitais, se a escola oferece plataformas digitais para realização de atividades, avaliações, disponibilização de materiais, entre outros; ela respondeu *“Sim. A plataforma é o Google Classroom, onde ficam armazenadas as atividades e os materiais necessários para que sejam realizadas, além de terem os grupos de whatsapp por turma, onde são deixados recados, links entre outros”*.

Sobre o livro didático, perguntei se vem sendo utilizado? De que forma? E se os alunos têm acesso ao livro? Amanda respondeu: *“Sim. Sempre busco elucidar o conteúdo e a página que está sendo trabalhada com o momento vivido para que eles acompanhem e façam questionamentos. A escola fornece o livro aos alunos e também virtualmente em formato de PDF”*. e *“é disponibilizado para eles vários links e vídeos para ajudar no processo de ensino-aprendizagem”*.

Sobre quais as metodologias utilizadas no ensino remoto de Geografia, a professora destacou: *“Gosto de trabalhar de forma dinâmica, tirando os alunos dos muros da escola, fazendo viagens de campo, o que no momento fica inviável. Mas neste momento de ensino remoto aulas com vídeos e slides, dinâmicas com jogos interativos como o Kahoot e meetimeter”*.

Sobre o que se estuda/ ensina em Geografia em tempos de pandemia? O que você busca passar? A professora ressaltou que passa *“O conteúdo proposto pelo livro além de vídeos motivacionais no início das aulas, e ao final de cada aula passo também um vídeo tratando do assunto para reforçar o conteúdo repassado. Às vezes puxo um pouco no conteúdo o vírus e sua mutação”*.

Sobre as formas de avaliação, se a escola oferece recursos tecnológicos que permitem aplicar diversas técnicas de avaliação on-line, ela respondeu que *“A avaliação é de acordo com a presença dos alunos nas aulas online e participação, acontece também por meio das atividades disponibilizadas na Plataforma do Google Classroom e atividades impressas”*.

Sobre as orientações dos professores, se os alunos estão recebendo as informações necessárias para realizar as atividades em casa e sanar suas dúvidas. Ela respondeu: *“Sim. Posto que, todos têm livre acesso aos professores e coordenadores, através do whatsapp, e-mail, facebook, telefone celular. Claro que no horário de trabalho dos mesmos”*.

Sobre a comunicação com a escola, se a escola oferece espaço para a família obter informações, tirar dúvidas e ter acesso ao desempenho dos alunos, ela respondeu: *“Mantemos tanto reuniões por bimestre com os pais quanto eles têm a sua disposição o número do telefone e demais redes sociais dos Professores”*. E perguntei de que forma a escola tem amparado os professores e alunos nessa pandemia? Ela tem fornecido o suporte necessário? Ela respondeu: *“Tem nos dado o apoio possível. Em questão a subsídios não, exemplo a escola dispõe de vários tablets que poderiam ter sido doados aos alunos que não possuem celulares”*.

Sobre o plano de aula, se foi definido um plano de aula adaptado para o momento específico que as escolas estão enfrentando, para facilitar a adesão dos alunos. Ela respondeu: *“São disponibilizados dois planos para nosso controle e para que os alunos possam acompanhar todo o currículo que será visto dentro do Bimestre, os quais são intitulados: Programa de ação e Guias de Aprendizagem”*.

Sobre as atividades, perguntei se as atividades repassadas aos alunos são adequadas. Ela respondeu *“Sempre curtas e sobre o conteúdo adequado”*.

Na questão de Planejamento, se a escola deu suporte ao ensino remoto, e se preparou a equipe e adaptou o Projeto Político Pedagógico para se adequar ao ensino à distância durante a pandemia. Amanda destacou *“Sim. O Estado da Paraíba disponibilizou formações para que seus professores pudessem conhecer e se adequar ao ensino-remoto”*.

No tocante ao cronograma, foi perguntado se há dias e horários definidos previamente para cada aula, respeitando o currículo e o plano de aulas remotas, para os alunos se programarem e definirem uma rotina de estudos. Ela respondeu: *“Sim. Há um horário para que ocorram as aulas e o mesmo é disponibilizado aos alunos para que eles programem sua rotina de estudos”*.

Sobre a contabilização de carga horária, a professora foi perguntada se está sendo feito o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos e da participação nas videoaulas; e ela respondeu que *“Sim. O próprio Google Classroom disponibiliza esse relatório que, juntamente, com as atividades feitas pelo aluno e acompanhadas pelos professores e equipe Gestora perfazem essa frequência”*.

Questionada se os alunos estão conseguindo realizar as atividades em casa com os recursos oferecidos pela escola, assimilar os conteúdos abordados nas videoaulas e aprender a distância. Ela falou *“Sim. Os que possuem dificuldade por não terem acesso à internet ou por falta de aparelhos adequados, são entregues atividades impressas e recolhidas para sua correção e disponibilizadas aos alunos”*. E se o formato de ensino remoto oferecido pela escola está ajudando os alunos a aprenderem e desenvolverem suas habilidades, de modo semelhante às aulas presenciais. Ela destaca: *“Sempre buscamos a melhor forma de trabalhar para que isso ocorra e vem dando certo, posto que as notas do Ideb de nossa Escola vêm aumentando de forma significativa”*.

Nas perguntas finais, questionei a professora sobre como está sendo pra ela o exercício da docência no período de pandemia? Como ela vem lidando com a modalidade à distância? E ela falou *“No início foi mais difícil. Ultimamente tenho me adaptado e creio estar conseguindo bons resultados, apesar de se sentirmos sobrecarregados às vezes. Mais tenho certeza que o ensino remoto trará para nos professores mais experiência e ensinamentos”*.

Quando perguntada se ela acredita que o ensino remoto trará bons resultados quanto á aprendizagem dos alunos? A professora Amanda respondeu *“Infelizmente não”*.

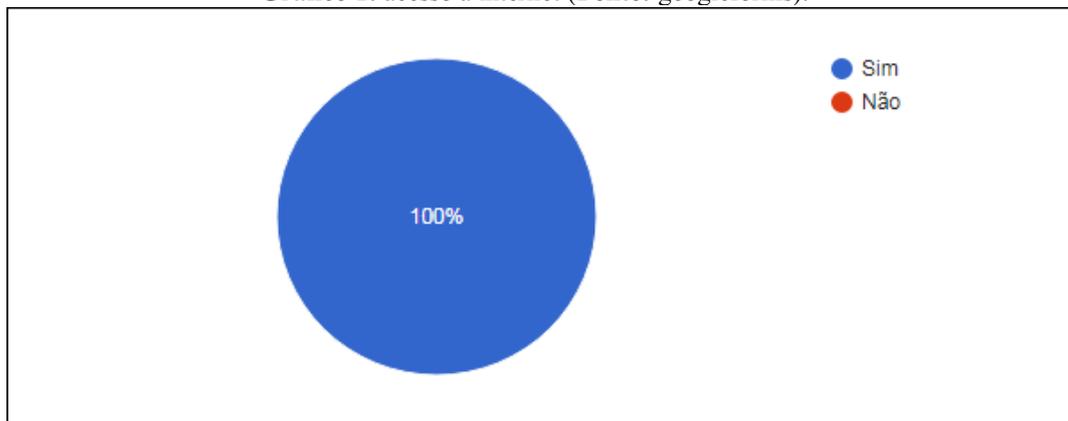
A professora finaliza as perguntas dizendo que quanto aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na modalidade remota, ela *“Busca reforçar no privado do Whatsapp”*. E a sua principal dificuldade diante do ensino remoto enquanto professora da disciplina é: *“O fato de não poder ter o contato olho no olho”*.

4.2 VIVÊNCIA DOS DISCENTES NO ENSINO REMOTO

Participaram dos questionários 21 alunos da turma de Geografia do 3º médio.

A primeira pergunta do questionário foi se os alunos têm acesso à internet. Todos os 21 alunos responderam que sim. Um dos principais relatos de alunos em todo o Brasil e até mesmo desistência está relacionado a falta de internet para acesso as plataformas em meio ao ensino remoto emergencial.

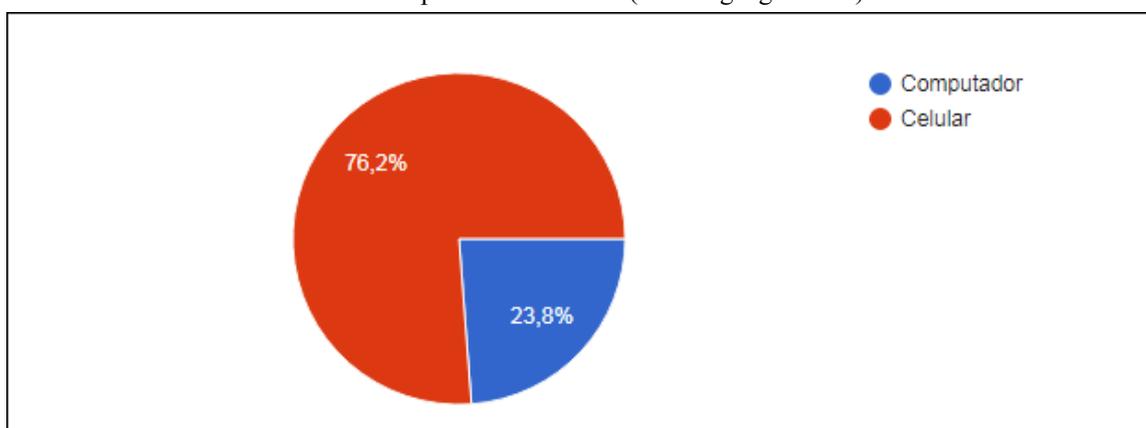
Gráfico 1: acesso à internet (**Fonte:** googleforms).



Fonte: Próprio autor, 2021.

Sobre qual aparelho eles utilizam para responder as atividades escolares, os 21 alunos responderam à pergunta, destes, 16 alunos afirmam fazer uso do celular e apenas 05 alunos utilizam o computador.

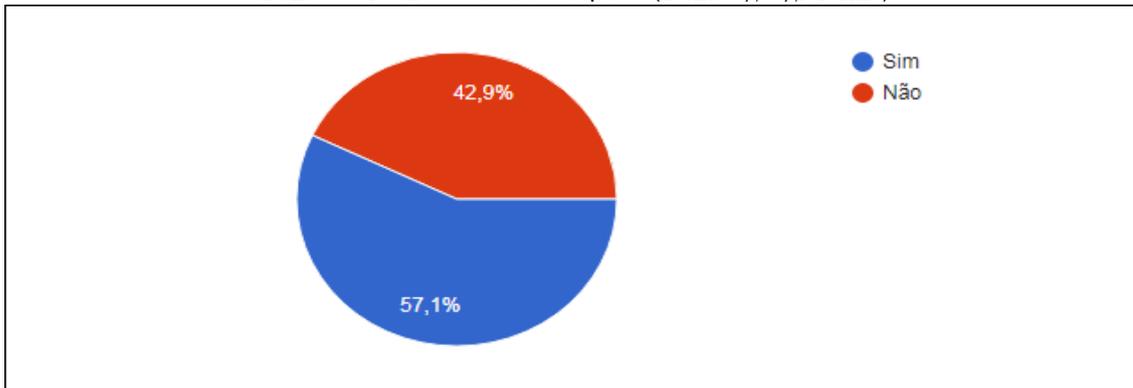
Gráfico 2: aparelhos utilizados (**Fonte:** googleforms).



Fonte: próprio autor, 2021.

A terceira pergunta foi “Você possui um local adequado, em sua residência, para os estudos?”. 21 alunos responderam a esta pergunta. Destes, 12 alunos indicaram que sim, possuem um local adequado para estudos em casa, já 09 alunos disseram que não, não possuem um local adequado.

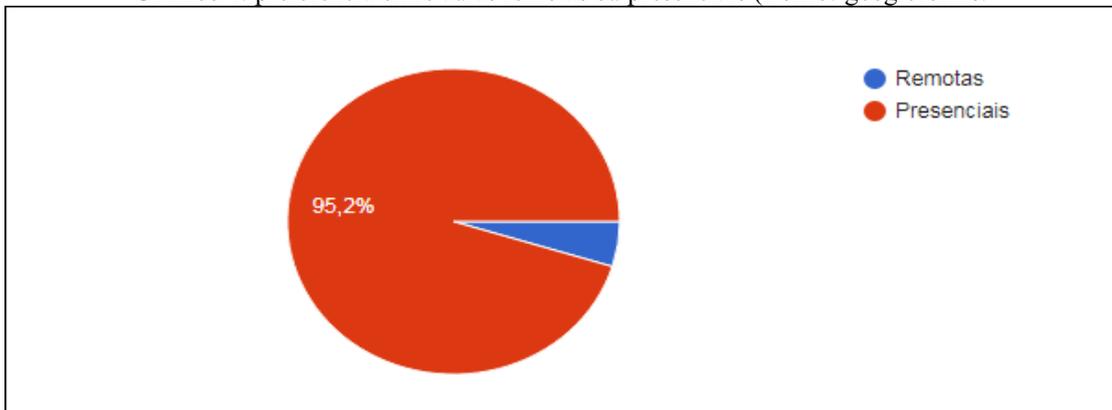
Gráfico 3: local de estudos adequado (Fonte: googleforms).



Fonte: próprio autor, 2021.

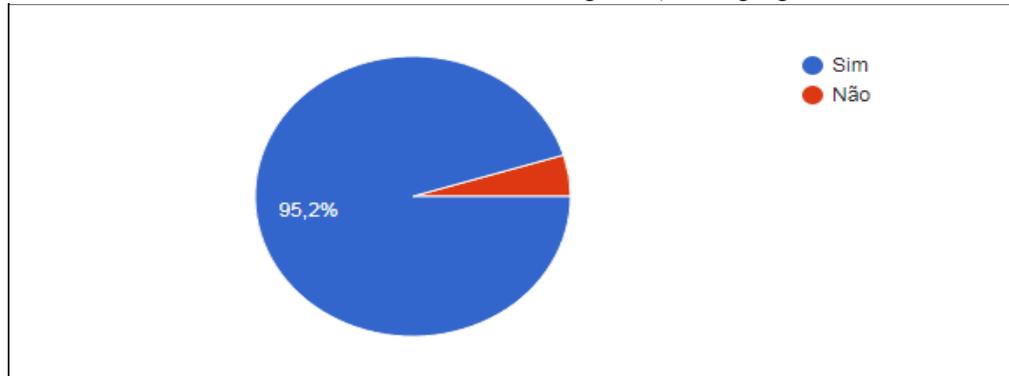
Sobre a preferência entre aulas presenciais ou aulas remotas, 21 alunos responderam, onde 20 alunos disseram que preferem aulas presenciais e apenas um aluno indicou aulas remotas.

Gráfico 4: preferência entre aulas remotas ou presenciais (Fonte: googleforms).



Fonte: Próprio autor, 2021.

Na quinta questão, perguntei aos alunos se as aulas de Geografia na modalidade remota têm sido importantes e efetivas? Se tem contribuído para a aprendizagem deles. 20 alunos responderam que sim, e apenas um aluno respondeu que não, não tem sido efetivo nem trazido contribuições.

Gráfico 5: efetividade das aulas de Geografia (Fonte: googleforms)

Fonte: Próprio autor, 2021.

A pergunta seguinte foi uma pergunta aberta, e questiona se na opinião deles, quando houver o retorno das aulas presenciais, as disciplinas devem ou não continuar utilizando às ferramentas digitais de ensino a distância. Dos 21 alunos, apenas 18 responderam à pergunta. As respostas obtidas foram:

Figura 2: continuidade do uso de ferramentas digitais.

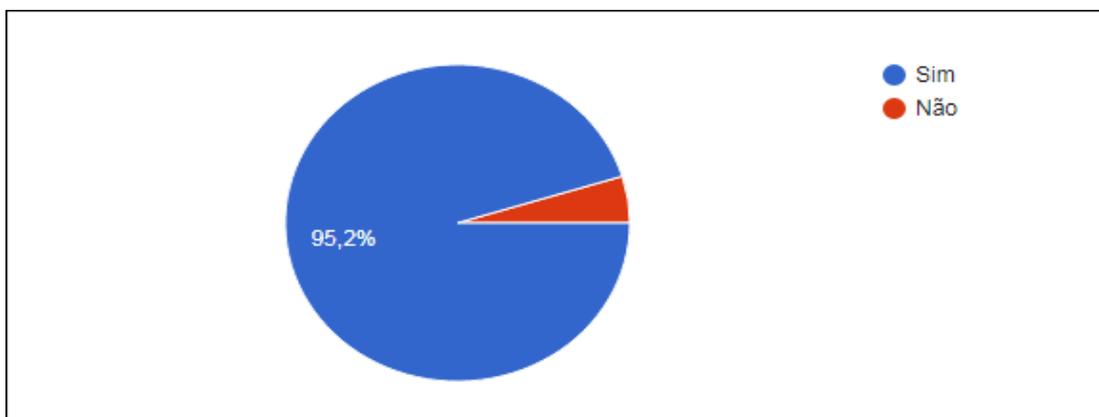
Sim pois quanto mais formas diferentes de aprendizado, melhor fica
Acho que as ferramentas digitais ainda podem continuar sendo utilizadas quando as aulas voltarem independente da matéria, é de grande ajuda
Não só se for ajudar em alguma coisa
Sim podem complementar as aulas presenciais
Acho que tem que voltar ao normal
Sim
Sim, pois se o conteúdo for o mesmo será mais fácil aprender
Sim, pois de qualquer forma contribui para o aprendizado
Depende se essa ajuda vai auxiliar ai sim

Fonte: próprio autor, 2021.

Em meio a crescente uso de redes sociais, e uso das tecnologias, todos nós tivemos que aprender a conviver e usar as tecnologias, os jovens principalmente se adaptaram rapidamente e pode-se dizer que não se imaginam sem as mesmas. Sendo assim uma grande maioria achou bem melhor uso o novo método de ensino onde as o nível de escrita em no caderno diminui ou é quase nada já que grande parte das atividades são em plataformas.

Sobre se a escola fez algum vídeo ou tutorial para orientá-los em como assistir as aulas e desenvolver suas atividades remotas; 20 alunos responderam, destes 13 alunos disseram que não, fez vídeos e tutoriais para ensina-los a desenvolver suas atividades, e 07 alunos disseram que sim.

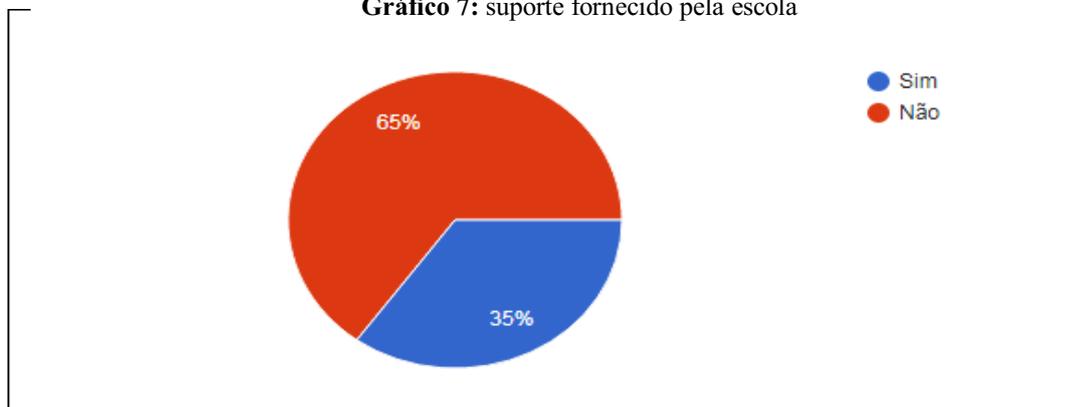
Gráfico 6: Continuidade do uso das ferramentas digitais (**Fonte:** googleforms)



Fonte: próprio autor, 2021.

Na próxima pergunta, se a escola tem dado suporte aos alunos para enfrentamento da modalidade remota, 20 alunos responderam que sim, que a escola tem dado suporte para o ensino remoto e apenas um aluno respondeu que não.

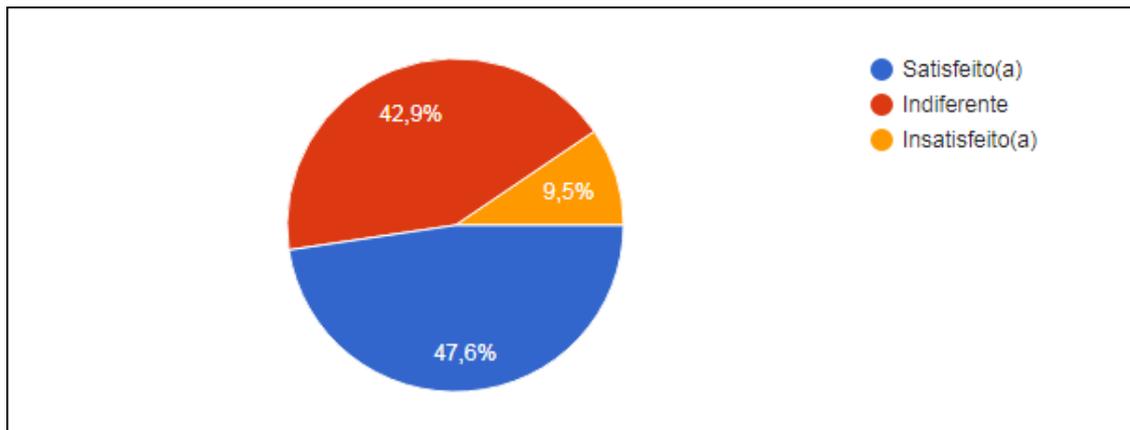
Gráfico 7: suporte fornecido pela escola



Fonte: Próprio autor, 2021.

Com relação à disciplina de Geografia, foi perguntado aos alunos se a professora faz correlação dos conteúdos abordados na aula com o atual cenário de pandemia. Dos 21 alunos, apenas 01 respondeu que não considera que a professora faz correlação dos conteúdos propostos.

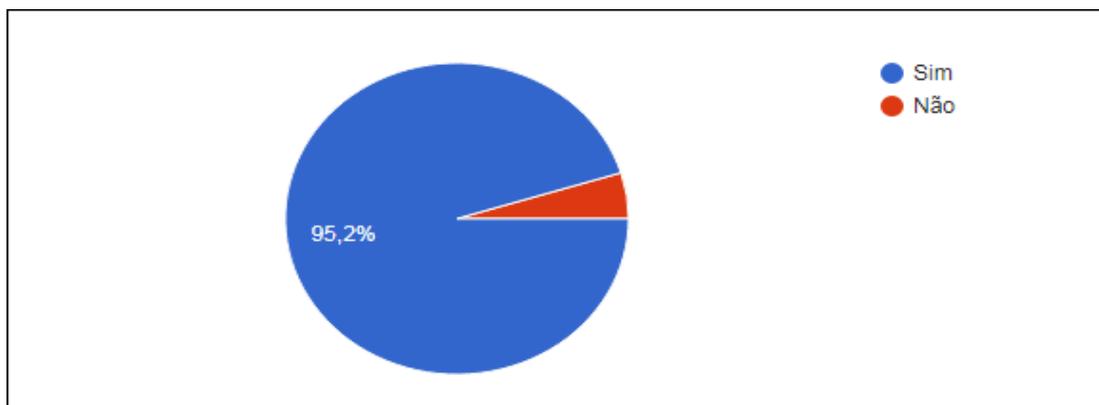
Gráfico 8: correlação dos conteúdos (Fonte: googleforms)



Fonte: próprio autor, 2021.

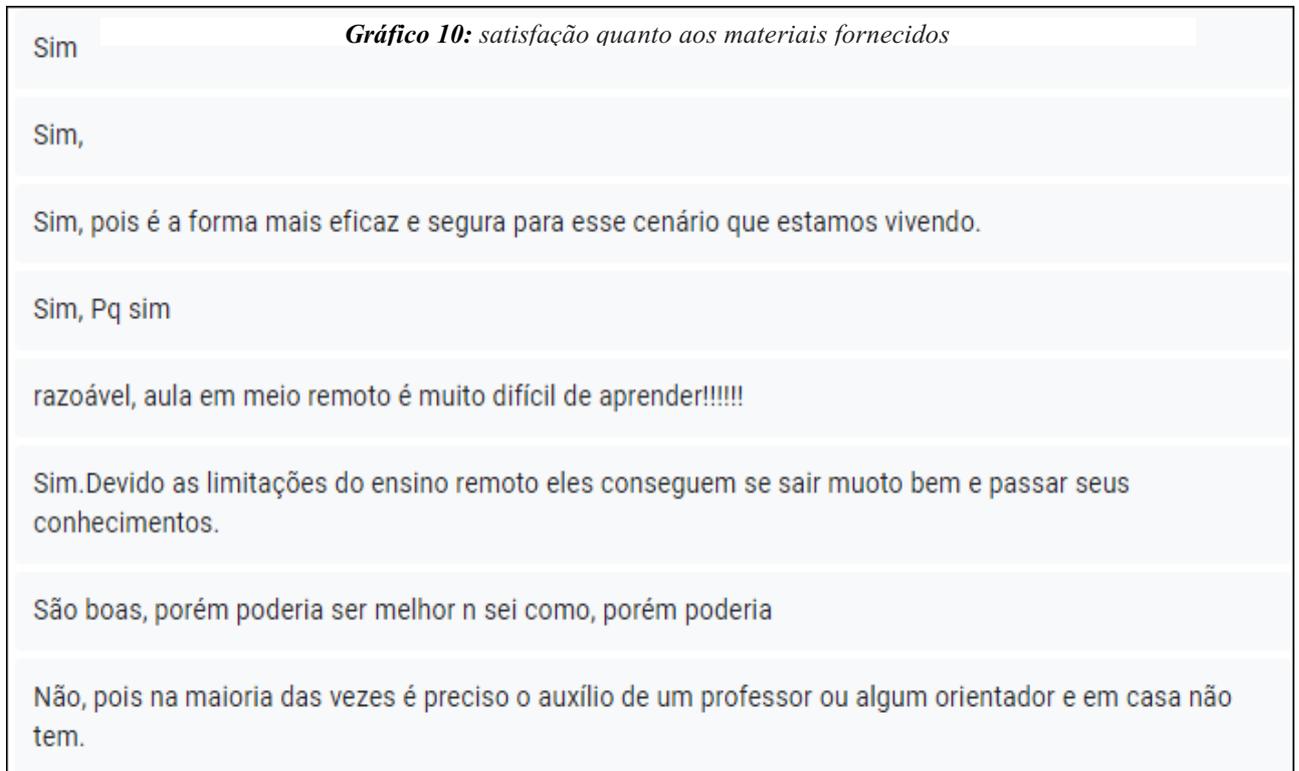
Quanto ao nível de satisfação dos alunos sobre as aulas remotas, dos 21 alunos que responderam a pergunta, 10 disseram que estão satisfeitos, 02 insatisfeitos e 09 se consideram indiferentes.

Gráfico 9: nível de satisfação.



Fonte: próprio autor, 2021.

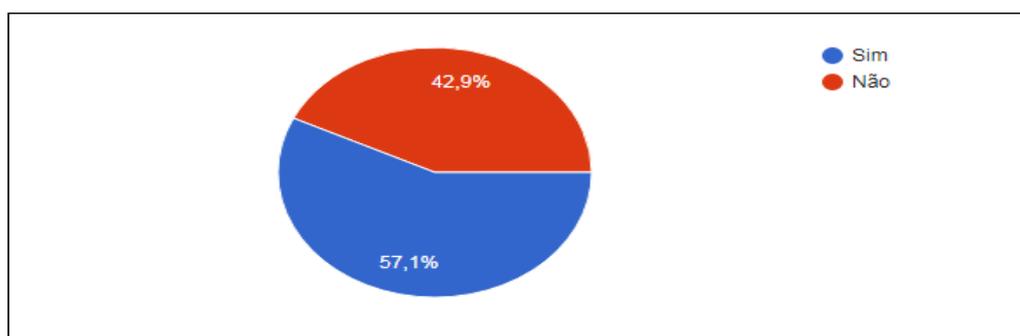
Sobre os materiais oferecidos pelos professores, se são suficientes para aprender em casa, 12 alunos responderam que sim, são suficientes. Já os 09 alunos restantes responderam que não, conforme mostra o **Gráfico 10**: satisfação quanto aos materiais fornecidos.



Fonte: próprio autor, 2021.

Na pergunta de número 12, “Você considera as formas de avaliação utilizadas pelos professores eficazes nessa modalidade de ensino? Por quê?”. Dos 21 alunos entrevistados, apenas 16 quiseram responder a esta questão. Segue abaixo as respostas obtidas:

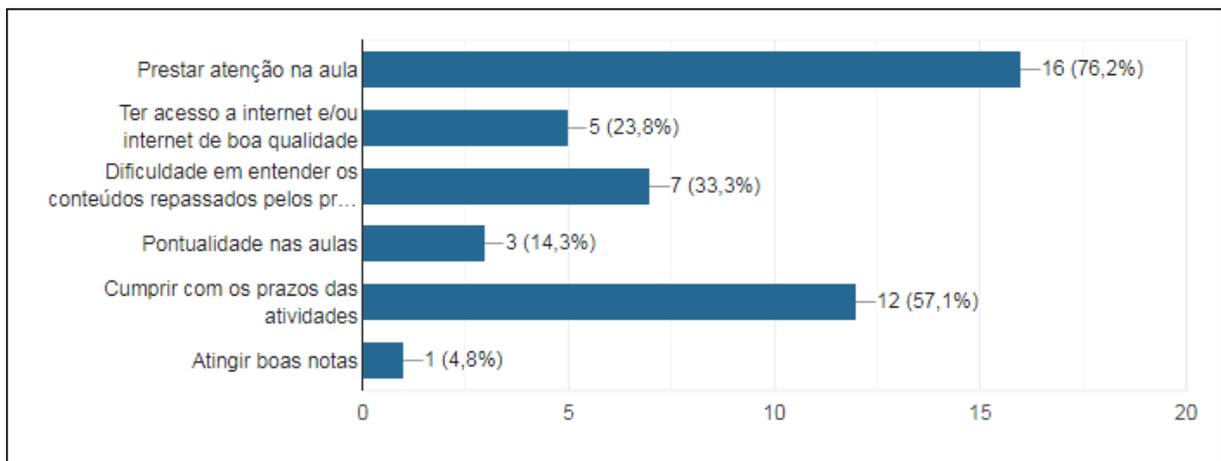
Figura 3: eficácia das formas avaliativas.



Fonte: próprio autor, 2021.

Na pergunta de número 13, perguntei aos alunos qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância, todos os alunos responderam e os pontos mais destacados foram prestar atenção nas aulas, dificuldade em entender os conteúdos e cumprimento dos prazos estabelecidos.

Gráfico 11: dificuldades do ensino na distância.



Fonte: próprio autor, 2021.

Na pergunta seguinte: “você apresenta dificuldades quanto aos conteúdos repassados pela professora de Geografia na modalidade remota? Se sim, em sua opinião, o que poderia ser feito para superar essas dificuldades?”, totalizaram-se um total de 17 respostas.

Figura 4: dificuldades dos conteúdos de Geografia.

Sim, porque faz com que todos estejam ativos.

Algumas sim como as atividades que as vezes passam em forma de jogos

Sim, é uma forma acessível com nada muito complexo para nos ajudar de certa forma.

S

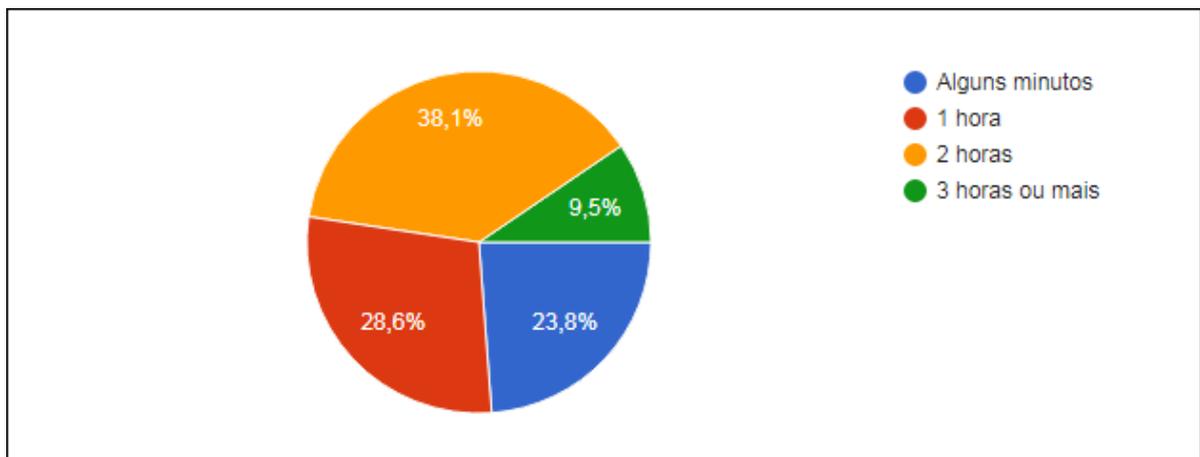
Sim,por que não vejo outras formas

Não, acho que o que dificulta é a plataforma

Fonte: próprio autor, 2021.

Nas perguntas finais, a pergunta de número 15 questiona “Quantas horas no mínimo você estuda o material disponibilizado pelos professores?”. Dos 21 alunos, 08 responderam que estudam 02 horas por dia, 06 alunos disseram estudar durante 01 hora, 05 alunos disseram que estudam apenas alguns minutos, e apenas 02 disseram que estudam mais de 3 horas diárias.

Gráfico 12: horários de estudo.



Fonte: Próprio autor, 2021.

Sobre o que ficará de aprendizado depois da pandemia sobre essa modalidade de ensino remoto, 15 alunos responderam à pergunta:

Figura 5: aprendizagens sobre o ensino remoto.

Não
Não
Não.
Não eu não tenho dificuldades na matéria de geografia
Não, sempre q tenho dúvidas consigo tirar durar as aulas.
Não tanto
Sim, sinto dificuldades em todas as matérias.
Deixa com que os alunos tirem mais dúvidas
N

Estudar sozinho as vezes é a saída
Aula presencial e muito mais proveitoso
A educação e o conhecimento que os nossos professores nos passam, é fator mais que determinante para a formação do nosso pensamento diante da pandemia.
Q nada é impossível
Aproveitar cada minuto!
não muita coisa, pois é difícil fixar

Fonte: próprio autor, 2021.

Para finalizar, pedi que eles fizessem uma crítica ou sugestão sobre a modalidade remota. Dos 21 alunos, 16 deles responderam a pergunta destacando pontos como falta de planejamento com as plataformas digitais, aulas mais dinâmicas, dificuldade de prestar atenção nas aulas e etc.

Figura 6: críticas ou sugestões à modalidade remota.

Fazer mais dinâmicas na aula.
A crítica é a falta de planejamento com as plataformas de estudo.
Melhorias dos aplicativos utilizados.
Ter outras formas de ensino
Tá bom assim msm
A modalidade remota é boa porém é mais difícil de prestar atenção nas aulas
Acharia interessante uma variedade de modo de ensino, como uma dinâmica como o uso da plataforma Kahoot para um melhor entendimento do assunto.
Até então esta td bem, só o app das atividades q esta com problemas e isso deveria ser resolvido logo porque já estamos indo para o 2 bimestre

é muito diferente e mais difícil as aulas remotas, prefiro as aulas presenciais.

Não há críticas, só será solucionado esses problemas se um dia as aulas presenciais voltarem.

Aula remota infelizmente é muito difícil !

Não gosto por não com seguir presta tanta atenção quando na escola

Eu gosto pois da tempo de ver os conteúdos da base comum. E temos tempo de revisar conteúdos para o Enem.

É quase tão boa quanto a presencial

Vou deixar em branco,mas sou contra bares abertos e escolas fechadas.

não acho muito proveitosa, mas entendo que é a única opção que temos

Fonte: próprio autor, 2021.

Síntese dos questionários:

Em síntese, foi possível perceber que os alunos não se sentem satisfeitos com essa modalidade de ensino remoto e preferem as aulas presenciais. Por mais que a escola tente atender a demanda dos seus discentes e os professores diversificar suas aulas para atrair cada vez mais a atenção e o interesse dos alunos, é perceptível que alguns alunos ainda possuem dificuldades quanto ao manuseio das ferramentas digitais, se sentem desamparados quanto a orientações mais aprofundadas por parte da escola, e possuem dificuldades como prestar atenção nas aulas, uma internet de boa qualidade, cumprir os prazos estabelecidos e outros. Mas, dentre outros pontos, ressaltam também que num futuro próximo, com o retorno das aulas presenciais, talvez a utilização das ferramentas digitais possam contribuir e auxiliar na aprendizagem dos mesmos. Ou seja, inserindo-as também como ferramentas de auxílio à aprendizagem aliadas as formas de ensino tradicionais.

Deste modo, é perceptível que a educação remota possui muitas lacunas, muitas necessidades ainda precisam ser supridas no tocante a estes alunos. Sabemos que a modalidade não vai agradar a todos e talvez não supra todas as necessidades, mas é o único meio da educação continuar acontecendo, através da tela de um computador, e nós enquanto docentes

ou futuros docentes só esperamos que quando esta pandemia passar, alguma coisa fique de positivo, principalmente no tocante as aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o atual momento em que vive a educação, assim como em outras áreas, é desafiador diante da pandemia em que estamos vivenciando. Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades.

Já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas. Sem esquecer ainda, dos desafios impostos aos estagiários e futuros professores que adentram aos portões da escola e passam a vivenciar na prática as realidades acima mencionadas.

A Geografia desempenha uma importante função no currículo escolar, pois estuda o espaço produzido pelo homem, possibilitando que o aluno se perceba como participante desse espaço que estuda. A contribuição dessa disciplina está na possibilidade de realizar a leitura da realidade em que se inserem os diferentes sujeitos sociais. Assim, compreender as implicações do Ensino remoto para a aprendizagem em geografia traz uma discussão importante para disciplina e para a educação, de como tornar possível à aprendizagem em um cenário tão complicado, como o vivenciado pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio. Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE. In: SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira (org). **Subsídios à elaboração da BNCC: estudos sobre temas estratégicos da parceria CNE e Unesco**. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/10_SubsidiosBNCC.pdf. Acesso em: 11 agosto 2021.

BASTOS CARDOSO e SABBATINI. **Uma visão geral da educação à distância**.

Acesso em <http://www.edumed.net/cursos/edu002>. 2000.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular(BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012. p. 39-59; p. 175-198.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

DIAS, P. Da e-moderação à **mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem**, Educação, Formação e Tecnologias, v.1, n. 1, p. 4-10, 2008.

DIAS, P.; OSÓRIO, A. J; SILVA, B.**Avaliação Online**. Braga: Centro de Competência: Universidade do Minho, 2008

FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

GOULÃO, M. F. **The use of Forums and collaborative learning: A study case.** *Procedia - Social and Behavioral Sciences* n. 46, p. 672-677, 2012.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distância: situación y perspectivas.** Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

HOLMBERG, B. **Theory and practice of distance education.** London: Routledge, 2005.

HENRIQUES, S.; MOREIRA, J. A.; GOULÃO, M. F.; BARROS, D. **Online Training of Trainers from the Open University, Portugal,** In: A. M. TEIXEIRA, A. SZUCCS; I. MÁZAR (Eds.). *Expanding Learning Scenarios. Conference Proceedings EDEN 2015.* Barcelona: European Distance and e-Learning Network & UOC -Universitat Oberta de Catalunya, p. 798-804, 2015

KENSKI, V. M.. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.* Campinas: Editora Papirus, 2012.

KEEGAN, D. *Foundations of distance education.* 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância :algumas considerações.** Rio de Janeiro: s.n.1997.

Latgé, P. K., Araújo, D. N., & Silva Júnior, A. G. da. (2020). **Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19** – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. *APS EM REVISTA*, 2(2), 122–127. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.110>

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Paulo Cesar de Almeida Barros. “A Covid-19, o retorno às aulas e o custo social do fechamento das escolas - o que pode ser feito?” **Educação Pública**, vol. 20, n. 29, 2020.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova**. São Paulo: Albatroz: Loqüi, 2008.

MOREIRA, J. A. Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais, In:MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, A. C. (Orgs.). Educação Online:Pedagogia e Aprendizagem em Plataformas Digitais. Santo Tirso: De Facto Editores, p. 29-46, 2012.

MORAIS, I. R. D et al. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Caderno de ensino mediador do TIC, 2020. Disponível em:< https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância. Revista educação à distância**. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.

OLIVEIRA, Elida. Portal G1, Educação. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa** [2020]. Disponível em Acesso em 28 ago. 2020.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia**. 2007.130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,2007.

ROCHA SÁ, R.; SANTOS PEREIRA, L.; H. REZENDE SANTOS, E.; PINHEIRO DE FREITAS, E. O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia. **Espaço e Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 2, p. 9, 24 dez. 2020.

Regis, M. R. S., Schmidlin, I. O. M., Portela, K. N., & Santiago, L. M. M. L. (2015). Material didático impresso versus material didático digital: o que dizem os alunos dos cursos semipresenciais do IFCE. *Conexões: Ciência e Tecnologia*, 9(2), 65–72.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Editora: Almedina S. A. Coimbra: Portugal, 2020

SCHNEIDER, Henrique Nou. **Um ambiente ergonômico de ensino-aprendizagem informatizado**. 2002. 163 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002. Disponível em: . Acesso em: 01 out. 2021.

São Paulo: Saraiva, **1996**. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/**1996**.

TOKARNIA; Mariana. “Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa”. **Portal Eletrônico da Agência Brasil** [29/04/2020]. Disponível em: . Acesso em: 20/08/2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke. C. C. **A Educação em Tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL__Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital /livro eletrônico**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Questionário:

1- Assinale com X as opções utilizadas durante o processo de educação remota por motivo da pandemia de Covid-19:

- Transmissão de conteúdos educacionais via TV local para que os estudantes assistam em casa;
- Disponibilização de videoaulas dos professores aos estudantes pelas redes sociais para que eles assistam de seus aparelhos em casa
- Aulas on-line (transmitidas por redes sociais) ao vivo com professores de etapas de ensino específicas, para que os estudantes assistam de seus aparelhos em casa
- Disponibilização de plataformas on-line, com conteúdos segmentados por etapa de ensino
- Envio de materiais digitais específicos pelo professor, via redes sociais a sua turma
- Aulas on-line (transmitidas por redes sociais) ao vivo com professores de diferentes áreas de conhecimento e que possam trabalhar com estudantes de diferentes etapas de ensino (multisseriada)
- Envio de orientações genéricas via redes sociais para que seus estudantes acessem em casa com apoio de livros didáticos
- Disponibilização de tutoria/chat on-line com professores para dúvidas e/ou apoio na resolução de atividades
- Entrega de materiais impressos diretamente ao estudante ou a sua família.
- Nenhuma opção

() Outros. Quais? _____

2- De 0 a 10 qual classificação você daria aos seguintes itens ao se pensar a educação remota por você realizada:

(8) Protagonismo: estimula o estudante a se comprometer e ter responsabilidade sobre seu próprio aprendizado. Com autonomia, define seu ritmo e seu cronograma de estudo, podendo explorar novas formas de aprender que lhe favoreçam.

(3) Flexibilidade: horários e locais alternativos para estudar, de modo a se adaptar à rotina do aluno, estimulando também a autonomia.

(5) Conforto: estudar em casa evita o deslocamento até a escola, o que oferece mais segurança, economiza recursos financeiros e tempo, e é mais acessível para quem mora em regiões mais distantes.

(7) Disponibilidade: os itens anteriores oferecem facilidades que garantem a presença do aluno nas atividades escolares, pois estar conectado à internet já é sua realidade e ele pode estudar onde e quando quiser.

(9) Aprofundamento dos conhecimentos: dispõe de maior acesso a informações e recursos digitais que oferecem conteúdos mais interativos e completos, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades tecnológicas e comportamentais.

3- Considerando que as instituições de ensino precisam garantir os itens a seguir, explique como vem ocorrendo cada item a seguir:

Formas de avaliação: se a escola oferece recursos tecnológicos que permitem aplicar diversas técnicas de avaliação on-line, para verificar a aprendizagem dos alunos em casa.

Resposta: *A avaliação é de acordo com a presença dos alunos nas aulas online e participação, acontece também por meio das atividades disponibilizadas na Plataforma do Google Classroom e atividades impressas.*

☐ **Aulas:** se a escola está disponibilizando videoaulas com transmissões ao vivo ou gravadas nos dias e horários habituais dos encontros presenciais da turma, de modo a promover o constante contato entre educador e estudantes.

Resposta: *Com transmissões ao vivo com horário pré-determinado.*

☐ **Materiais didáticos:** se os alunos estão tendo acesso a livros e apostilas, em formato físico ou digital, para nortearem e complementarem seus estudos.

Resposta: *A escola fez a entrega dos livros e é disponibilizado para eles vários links e vídeos para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.*

☐ **Orientações dos professores:** se os alunos estão recebendo as informações necessárias para realizar as atividades em casa e sanar suas dúvidas.

Resposta: *Sim. Posto que, todos tem livre acesso aos professores e coordenadores, através do whatsapp, e-mail, facebook, telefone celular. Claro que no horário de trabalho dos mesmos.*

☐ **Comunicação com a escola:** se a escola oferece espaço para a família obter informações, tirar dúvidas e ter acesso ao desempenho dos alunos.

Resposta: *Mantemos tanto reuniões por bimestre com os pais quanto eles têm a sua disposição o numero do telefone e demais redes sociais dos Professores.*

☐ **Plano de aula:** se foi definido um plano de aula adaptado para o momento específico que as escolas estão enfrentando, para facilitar a adesão dos alunos.

Resposta: *São disponibilizados dois planos para nosso controle e para que os alunos possam acompanhar todo o currículo que será visto dentro do Bimestre, os quais são intitulados: Programa de ação e Guias de Aprendizagem.*

Atividades: se as atividades repassadas aos alunos são adequadas.

Resposta: *Sempre curtas e sobre o conteúdo adequado.*

Planejamento: se a escola está preparada para dar suporte e oferecer o ensino remoto, e se preparou a equipe e adaptou o Projeto Político Pedagógico para se adequar ao ensino à distância durante a pandemia.

Resposta: *Sim. O Estado da Paraíba disponibilizou formações para que seus professores pudessem conhecer e se adequar ao ensino-remoto.*

Cronograma: se há dias e horários definidos previamente para cada aula, respeitando o currículo e o plano de aulas remotas, para os alunos se programarem e definirem uma rotina de estudos.

Resposta: *Sim. Há um horário para que ocorram as aulas e o mesmo é disponibilizado aos alunos para que eles programem sua rotina de estudos.*

Contabilização de carga horária: se está sendo feito o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos e da participação nas videoaulas.

Resposta: *Sim. O próprio Google Classroom disponibiliza esse relatório que, juntamente, com as atividades feitas pelo aluno e acompanhadas pelos professores e equipe Gestora perfazem essa frequência.*

Recursos digitais: se a escola oferece plataformas digitais para realização de atividades, avaliações, disponibilização de materiais, videoaulas, canal de comunicação entre professores e alunos, entre outros.

Resposta: *Sim. A plataforma é o Google Classroom, onde ficam armazenadas as atividades e os materiais necessários para que sejam realizadas, além de terem os grupos de whatsapp por turma, onde são deixados recados, links entre outros.*

Funcionalidade: se estão conseguindo realizar as atividades em casa com os recursos oferecidos pela escola, assimilar os conteúdos abordados nas videoaulas e aprender a distância.

Resposta: *Sim. Os que possuem dificuldade por não terem acesso à internet ou por falta de aparelhos adequados, são entregues atividades impressas e recolhidas para sua correção e disponibilizadas aos alunos.*

Efetividade: se o formato de ensino remoto oferecido pela escola está ajudando os alunos a aprenderem e desenvolverem suas habilidades, de modo semelhante às aulas presenciais.

Resposta: *Sempre buscamos a melhor forma de trabalhar para que isso ocorra e vem dando certo, posto que as notas do Ideb de nossa Escola vêm aumentando de forma significativa.*

4- Quanto à satisfação dos pais e alunos com o ensino remoto oferecido por sua escola, para você ter uma ideia de como realizar sua pesquisa.

“Em uma escala de 0 a 10, quanto você acredita que o ensino remoto oferecido pela escola é eficaz?”

1 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as atividades para o ensino remoto são adequadas? **7**

2 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as videoaulas transmitem os conteúdos escolares corretamente? **9**

3 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que os materiais oferecidos são suficientes para aprender em casa? **7**

4 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que os recursos digitais da escola ajudam no ensino a distância? **5**

5 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que os professores dão a devida orientação aos alunos? **10**

6 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos? **8**

7 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que o cronograma de videoaulas e atividades virtuais da escola funciona? **8**

8 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que a escola fornece as informações necessárias para realizar os estudos em casa? **8**

9 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que as avaliações são eficazes nessa modalidade de ensino? **5**

10 — Em uma escala de 0 a 10, o quanto você considera que a escola está preparada para oferecer o ensino remoto? **10**